

UNIVERSIDADE FEEVALE
ICET – INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
ARQUITETURA E URBANISMO
PESQUISA DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

MARIA ELENA MARTINS

MOTEL

Novo Hamburgo
2010

MARIA ELENA MARTINS

MOTEL

Pesquisa do Trabalho Final de Graduação - PTFG

Orientador:

Ms. Dra. Luciana Neri Martins

Ms. Alessandra Migliori Brito

Novo Hamburgo

2010

AGRADECIMENTOS

Sr. Edegar Zorgetz

Sr. Jandir da Rosa

Sr. Paulo Júnior da Silva

Sr. Alexandre Vilas Boas Badotti

Sr. Laércio de Souza

Prof. Me. Júlio Celso Vargas

Prof. Me. Fábio Bortoli

Arq. Sabrina Moraes

Arq. Carine Grings

Sr. José Fernando Ribeiro

E a todos os amigos e colegas que tanto contribuíram
e se divertiram comigo nesta pesquisa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	6
1.1 JUSTIFICATIVA	6
1.2 MÉTODO UTILIZADO	9
1.3 ESTUDO DE CASOS	11
1.3.1 ORIGEM ETIMOLÓGICA	12
1.3.2 ESTABELECIMENTOS E LOCALIZAÇÃO.....	13
1.3.3 FUNCIONALIDADE – O MOTEL COMO LUGAR DEMOCRÁTICO, O ESPAÇO E O ROMANCE	22
1.3.4 FORMA – TEMAS E FACHADAS.....	38
1.3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	42
1.3.6 GASTRONOMIA NO SETOR MOTELEIRO	46
1.3.7 ACESSIBILIDADE UNIVERSAL.....	47
1.3.8 A CAMA	49
2. O CONTEXTO URBANÍSTICO	50
2.1 LOCAL DE INSERÇÃO	50
2.2 ANÁLISE URBANA.....	51
2.3 ACESSIBILIDADE VIÁRIA	56
2.4 CARACTERÍSTICAS E DIMENSÕES DO LOTE - CONDICIONANTES	57
2.5 ANÁLISE MORFOLÓGICA	58
2.6 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E ANÁLISE DAS FACHADAS DO QUARTEIRÃO... ..	59
2.7 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS	63
3. A EDIFICAÇÃO	64
3.1 REFERENCIAIS FORMAIS.....	64
3.1.1 ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA CALIFÓRNIA, PARQUE GOLDEN GATE (USA) – ARQ.	
RENZO PIANO	64
3.1.2 BOLTON ECO-HOUSE NO REINO UNIDO, POR MAKE ARCHITECTS	67
3.1.3 CENTRO DE FORMAÇÃO EM ENERGIAS RENOVÁVEIS – MURCIA - ESPANHA.....	69
3.2 ANÁLISE DE PROJETOS ANÁLOGOS	72
3.3 INTENÇÕES DO PROJETO	72
3.4 MATERIAIS E TECNOLOGIAS	73
3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	77
3.6 LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS.....	78
CONCLUSÃO.....	80
BIBLIOGRAFIA	81
ANEXO 1	85
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES - USUÁRIO	85
ANEXO 2	88
GRÁFICOS DE ANÁLISE DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES.....	88
ANEXO 3	90
ENTREVISTA COM PROPRIETÁRIO / GERENTE DO ESTABELECIMENTO.....	90
ANEXO 4	92
MAPA DE SETORIZAÇÃO DE NOVO HAMBURGO PRESENTE NO PLANO DIRETOR DA CIDADE	
ANEXO 5	94
ROTEIRO DE MOTÉIS.....	94
ANEXO 6	96
SITUAÇÃO DO TERRENO ESCOLHIDO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.....	96

INTRODUÇÃO

O conceito de motel tem se transformado muito nestes últimos anos. Quem acha que ao entrar em um quarto de motel vai se deparar com ambientes cafonas ou degradantes se engana, ao menos, ao que diz respeito a alguns empreendimentos luxuosos das grandes cidades.

Hoje o motel ocupa um lugar de grande prestígio no ramo de entretenimento de qualquer cidade. O mercado tem evoluído cada vez mais em função da crescente exigência da população por qualidade de vida. Segundo a sexóloga Sara Kreimer, graduada em Psicologia pela PUC/MG, especialista em Sexualidade Humana pela mesma universidade, manter uma vida sexual ativa previne uma série de doenças ligadas ao stress, entre elas depressão, enxaquecas, inchaços, insuficiência cardíaca, além de melhorar o condicionamento físico do indivíduo, entre outros (SEXO, 2010).

A arquitetura observada nos mais novos empreendimentos do ramo traz sofisticação nas linhas conceituais do projeto. Já foi o tempo em que os motéis eram exclusividade de beiras de estrada, simples construções para acomodar viajantes sem o menor conforto. Hoje estas edificações fazem parte do contexto urbano das capitais e grandes cidades do interior. O que vem gerando um nicho de mercado novo para o profissional de arquitetura.

Esta pesquisa visa buscar informações pertinentes ao ramo, para a elaboração do projeto de um Motel para Novo Hamburgo.

A análise do contexto urbano servirá de base para conceituação do projeto arquitetônico.

A pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro abrange a justificativa do tema, o método utilizado e os estudos de casos. O segundo faz um breve relato das origens e contextualização do equipamento no meio urbano e do contexto urbano ao qual o projeto será inserido. E o terceiro capítulo justifica as idéias formais tenta conceituar a proposta baseado na investigação previamente realizada.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

1.1 JUSTIFICATIVA

O que difere um motel de um hotel é basicamente o tempo de permanência. Outras diferenças surgem quando se entra no âmbito da questão, tais como, localização, atendimento e tipo de hospedagem (CAVALCANTI, GUIMARAENS, 2007).

Normalmente o motel se localiza na periferia das cidades, enquanto o hotel está inserido nela. Esta era uma realidade no início da concepção do ramo moteleiro. Hoje é possível encontrar um motel bem no centro da cidade convivendo em harmonia com o contexto urbano. No hotel o atendimento é a alma do negócio, a gerência sempre está bem equipada para atender seus clientes cara-a-cara, com um sorriso nos lábios e a gentileza é seu principal método de trabalho, afinal, num hotel o cliente quer se sentir paparicado, apreciado, elevado. Os estares são coletivos, exigindo a convivência entre os hóspedes, sendo que a privacidade só é encontrada no próprio quarto, quando o cliente assim o quer. Já num motel o programa é estritamente individual, a relação de cliente e estabelecimento, em geral resume-se a pedidos sucintos através de telefones e por vezes na entrada do estabelecimento. O gerente de um motel é alguém que nunca é visto, usa normalmente roupas informais e facilmente é confundido com um funcionário comum, no entanto é a peça principal na engrenagem de funcionamento do estabelecimento. Não precisa sorrir, nem parecer simpático, basta coordenar a peça dos bastidores (o backstage¹), de forma silenciosa, organizada e precisa. O cliente, este nunca vai encontrar o gerente, mas na relação quase muda deste ato, sabe que alguém está zelando por seu conforto e sua privacidade.

Outro ponto que difere os dois estabelecimentos é o tipo de hospedagem. Num hotel, a hospedagem está em geral relacionada ao turismo, o cliente procura o hotel para ficar sozinho ou em família e desfrutar dos equipamentos oferecidos, podendo entrar e sair quantas vezes assim o desejar. Num motel, têm-se dois tipos de clientes: O viajante: Este normalmente usa os serviços do motel para pernoitar, descansando de uma viagem, para em seguida, tomar a estrada em direção a seu

¹ Backstage – Bastidores, tudo que acontece por trás do cenário, palco ou câmeras.

destino. Este tipo de cliente usufrui do estabelecimento por ser teoricamente limpo, mais barato e ter os procedimentos menos burocráticos que uma hospedagem num hotel. Há também o cliente que usa o estabelecimento para encontros amorosos. Este em geral compreende a maioria das hospedagens e tem pouca permanência, característica que gerou o termo alta rotatividade para denominar os motéis (CAVALCANTI, GUIMARAENS, 2007).

O motel de hoje não precisa se disfarçar de hotel, mas não pode ter uma aparência decadente ou apelativa. Hoje encontramos tanto o motel com motivos temáticos, como o totalmente clean, ou ambos num mesmo estabelecimento. A sensualidade, o “*fetiche*”², deve estar sempre presentes, mas de forma moderada. Os estilos podem ser variados, o importante é o usuário se sentir a vontade.

A arquitetura é fundamental para o setor moteleiro. A conquista da clientela por meio do design e da arquitetura de interiores é uma preocupação atual no ramo, tanto que começaram a surgir arquitetos que são exclusivos desse ramo. O arquiteto Ricardo Freire (Motel Riviera, em SP), a arquiteta Simone Tasca (Acaso Motel, em SP), a arquiteta Tania Prikladnitzkj (Motel Roma in Ville, em SP) e o arquiteto Carlos Roberto Lupatini (Motel Vis a Vis, em SC), são exemplos deste tipo de arquitetura no Brasil. Estes arquitetos descobriram um nicho de mercado em ascensão no país (TRABALHO, 2008).

O arquiteto Ricardo Freire, muito atuante no ramo, já perdeu as contas de quantos estabelecimentos já projetou, e comenta como é importante mudar a decoração interna dos ambientes de dois a três anos, em função das novas tendências, pois segundo ele, a simples mudança na posição dos móveis já dá um ar de novidade para o local (TRABALHO, 2008).

Seguindo neste sentido, muitos empresários moteleiros estão investindo em alterações e reformas nos estabelecimentos e assim contratando profissionais preparados para gerir as transformações. As preocupações giram em torno do conforto e da privacidade do usuário. As reformas compreendem desde a substituição de forro de madeira por laje e forro de gesso, como no caso do Motel El Casco, SP, para melhorar o conforto térmico das instalações, à alta tecnologia na recepção, com a instalação de porteiro automático e portões eletrônicos para permitir maior segurança do usuário e evitar assaltos ao estabelecimento

² Fetiche – tipo de comportamento que provoca excitação sexual. (AURÉLIO, 2010)

(TRABALHO, 2008). Este é o caso do Motel Fidji, em Recife e do Motel Bali em Porto Alegre, RS.

Outro tipo de mercado hoje compreende a Acessibilidade Universal. Em função da Lei federal de nº 10.098, publicada em 19 de dezembro de 2000, que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade física, todos os locais de hospedagem devem oferecer no mínimo 5%, do total de dormitórios com sanitário e devem ser acessíveis (ABNT, 2004).

Considerando que existe cerca de 24,5 milhões de portadores de deficiência no Brasil, e de acordo com esta estatística, boa parte é composta por cadeirantes, a maioria dos estabelecimentos adaptaram ou estão em processo de adaptação das suítes para os usuários. Num estudo recente de um trabalho de finalização de curso, da estudante Dilane Lopes Moreira, para a Faculdade de Tecnologia do Senac do Rio Grande do Sul, O estudo sobre motéis de luxo de Porto Alegre, mostrou que 80% dos motéis da cidade oferecem no mínimo uma unidade conforme a legislação determina, no entanto, segundo a autora, os ambientes não atendem as condições mínimas exigidas pela norma e restringem-se a quantidade mínima exigida. No entanto, alguns proprietários de motéis admitem a necessidade de aumentar a quantidade, uma vez que estas suítes estão sendo cada vez mais solicitadas (BRAILE, 2010).

Isto é uma realidade, que traz de volta à tona a qualidade de vida da população, afinal amor e sexo são necessidades básicas de qualquer ser humano. E mesmo que o quarto não seja ocupado por um cadeirante, essas suítes não possuem problemas de ociosidade, pois inclusive são maiores e mais confortáveis, por vezes até mais apreciadas pelos clientes.

Além da lei federal nº 10.098, outras leis estaduais e municipais regularizam essa questão da acessibilidade. A lei municipal de número 8.126/98, válida para a cidade de Porto Alegre, obriga a adaptação de instalações de acessibilidade em todos os motéis e hotéis e remete diretamente a NBR 9050, que por sua vez contempla as necessidades de pessoas com mobilidade reduzida, além das recomendações da Inmetro. Com base nestas normas é muito fácil a adaptação dos ambientes.

O motel é hoje um lugar onde também se pode apreciar uma boa gastronomia. Existem até concursos para estimular a profissionalização da gastronomia no setor, trazendo a cozinha regional brasileira para a realidade dos motéis. A revista “O moteleiro” em parceria com a Faculdade de Tecnologia em Hotelaria, Gastronomia e Turismo de São Paulo (Hotec), promoveu essa idéia para provar que é possível servir iguarias também em situações de maior intimidade, oferecendo conforto a seus clientes, com opções tão boas quanto a de um bom restaurante. Hoje com um bom investimento os ganhos podem chegar a 25% da renda total do estabelecimento. Para isso é necessário uma cozinha bem equipada e um Chef bem preparado. Não é à toa que empresários super conceituados como Rafael Martins, Adriano Martins e Sérgio Lino, proprietários de um dos motéis mais luxuosos do país, o Lumini, em São Paulo, SP, apóiam e patrocinam essa idéia (COM PORTAS, 2010).

Um ponto que vem ganhando destaque nestes estabelecimentos é a suíte para festas. Em geral essas suítes comportam em torno de 100 pessoas, com estacionamento próprio, manobrista, elevador privativo, um cuidado especial com iluminação, piscinha, banheira de hidromassagem, entre outros. O Motel Eros, em Goiás, afirma ter a maior suíte para festas do Brasil. A suíte de 1100m², já comportou festas para até 200 pessoas, sua piscina possui ilha, sauna, cascata e até uma gruta. Nesta suíte também pode-se usufruir de três quartos, hidromassagem para 12 pessoas, estacionamento para 100 carros, entre outros (MAIOR, 2008).

Como é possível notar, o setor moteleiro é um setor muito atraente e de muitas possibilidades para o ramo da arquitetura. Está aí um setor a ser explorado. Uma vez que sexo é vida, o mercado tende a favorecer bons negócios.

1.2 MÉTODO UTILIZADO

Para um melhor entendimento do tema, inicialmente foram coletados vários artigos especializados na internet, além da leitura do livro “Arquitetura de motéis cariocas”, dos antropólogos Dinah Guimaraens e Lauro Cavalcanti. Este livro apesar de uma defasagem de 30 anos norteou o rumo da pesquisa, e foi com este

embasamento que foram elaborados um questionário e uma entrevista a respeito do tema abordado.

O questionário (ANEXO 1), inicialmente visava ter uma percepção geral de como o motel era visto pelas pessoas, pois há distinções de como o estabelecimento é visto, baseado em impressões, e a vivência de uso, baseado na utilização do usuário. As pessoas foram escolhidas aleatoriamente, através de uma cadeia de amigos que foi distribuindo os questionários a partir de sua própria lista de emails. Foram devolvidos 54 questionários e as percepções verificadas nas respostas, confirmam o desenvolvimento do setor nos últimos anos. Por exemplo, mesmo que 80% dos entrevistados diz-se, raramente freqüentador de motéis, estes sabem exatamente o que o estabelecimento oferece e o que consideram mais importante ao utilizar o serviço. Comparando os resultados do questionário em relação ao conteúdo do livro “Arquitetura dos Motéis Cariocas,” já citados, anteriormente, nota-se que estas preferências em geral determinam a qualidade do estabelecimento e comprovam a mudança de comportamento que o público atual apresenta em relação á 30 anos atrás. Os resultados dos questionários podem ser observados através dos gráficos (ANEXO 2), e mais adiante serão analisados em comparação aos estudos de casos.

Outro método utilizado foi a entrevista (ANEXO 3). Esta foi elaborada para os donos e/ou gerentes dos estabelecimentos. Esta tinha o objetivo de comprovar as informações bibliográficas anteriormente analisadas, verificar as diversas tipologias das edificações bem como modo de funcionamento, além das percepções de quem vive o dia-a-dia do setor. As entrevistas foram ministradas de maneira informal, como um bate papo e uma visita guiada, assim foi possível além de entender o programa do estabelecimento, vivenciar o *backstage*³ em pleno funcionamento, inclusive, por vezes, fazer parte deste anonimato tão presente nos bastidores do motel. Algumas vezes outros funcionários faziam parte das conversas, como a camareira, o encarregado de turno e a recepcionista. Foi numa destas conversas que apareceu em cena a “*perfeccionista*”⁴, esta pessoa é responsável por fazer o papel do “*hóspede chato*”, ela examina cada quarto após ser limpo pela camareira e o faxineiro, notando qualquer irregularidade é seu dever chamar a atenção do

³ Backstage – Bastidores, tudo que acontece por trás do cenário, palco ou câmeras.

⁴ Perfeccionista – Pessoa que inspeciona o trabalho da arrumadeira e do faxineiro.

responsável pela limpeza, para fazê-lo novamente. Este é um posto ocupado no motel desde sempre, no entanto, poucos acreditam em sua existência e em seu desempenho, todavia, lá estava ela, munida da experiência e com um forte senso do dever a cumprir. A entrevista foi o ponto alto da pesquisa, pois tudo que foi encontrado na bibliografia pôde ser comprovada “*in loco*”⁵, além de constatar com agradável surpresa que o nível de gerenciamento destes estabelecimentos é muito profissional.

Durante as entrevistas foram ministradas visitas guiadas pelos motéis, o que gerou cinco estudos de casos. Nestes estudos foi possível observar além da concepção plástica das edificações e da organização espacial, o fenômeno da representação sexual na sociedade. Esta relação arquitetônica \ antropológica revela as representações e atualizações efetuadas na sociedade brasileira contemporânea a respeito das sociabilidades⁶, o que contribui diretamente para tendências e concepções arquitetônicas em geral.

Visitas ao terreno e ao entorno, também fizeram parte do roteiro de pesquisa. Para embasar a localização da proposta, foram realizadas algumas incursões em diferentes horários e dias da semana, simulando um viajante, ao longo das rodovias estaduais RS 239 em direção a RS 115, no caminho que vai ao município de Igrejinha, RS e da rodovia federal BR 116 em direção a RS 235, através da rota romântica em direção a Gramado, RS. Estes roteiros foram cruzados e observados em função de uma análise espacial e morfológica contextualizando uma das justificativas do projeto. O roteiro de motes acima citado pode ser visto no ANEXO 4 desta pesquisa.

1.3 ESTUDO DE CASOS

A pesquisa de campo realizada mostra, o quanto cada vez mais este setor está se profissionalizando. No entanto, o único termômetro existente neste mercado é a aceitação dos clientes. Por exemplo, no ramo hoteleiro, existe uma classificação para os hotéis em termos de conforto e atendimento. Trata-se de uma avaliação feita

⁵ In loco – Feito ou visto no local.

⁶ Sociabilidade – Tendência para a vida e sociedade; modos de quem vive em sociedade (BUENO, 2000).

pela Embratur e pela ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis), baseada nos serviços oferecidos e na estrutura de cada hotel.

Os itens avaliados vão desde posturas legais, saúde/higiene, atendimento entre outros. Os hotéis são classificados em categorias que vão de uma a cinco estrelas, além da categoria mais alta, a cinco estrelas superluxo. Uma estrela corresponde a um hotel simples, duas estrelas a um hotel econômico, três estrelas a um turístico, quatro estrelas a um superior, e cinco estrelas a um hotel de luxo (SISTEMA, 2010). Já no setor moteleiro, nenhum dos estabelecimentos visitados possui qualquer classificação. O proprietário do Up Motel, Paulo Júnior da Silva, comenta que existe uma classificação de “coelhos” para motéis. Os coelhos representam as estrelas do ramo hoteleiro. Essa classificação é realizada pela revista Playboy, no entanto, o estabelecimento deve assinar um contrato de Royald com a revista e patrocinar alguns eventos. O que não garante uma avaliação justa. Os estabelecimentos acabam funcionando apenas com uma liberação da vigilância sanitária, projeto contra incêndio e demais dispositivos legais necessários para a obtenção do alvará de licença de funcionamento.

Durante a pesquisa de campo realizada entre os meses de maio a setembro deste ano, foram visitados cinco estabelecimentos na região, selecionados a partir de indicações de usuários, propaganda em sites da internet e mídia em geral. Estes foram escolhidos em função de localização, programa de necessidades e alguns atributos que chamaram a atenção e poderiam enriquecer a pesquisa de alguma forma.

Os estabelecimentos analisados foram os seguintes: Motel Porto dos Casais, Motel Vis a Vis e Motel Bali, em Porto Alegre; Up Motel, em Santo Antônio da Patrulha e Motel Xangai, em São Leopoldo.

1.3.1 ORIGEM ETIMOLÓGICA

A palavra Motel teve origem em 1925. O Arquiteto norte-americano Arthur Heineman projetou um hotel, nas margens da rodovia que liga São Francisco a Los Angeles, na Califórnia, nos EUA (Imagem 1.1). O público alvo do estabelecimento eram pessoas que viajavam de carro. O projeto chamou-se *Milestone Motel* (a

junção dos primeiros fonemas de “motor” (de carro) aos últimos de “hotel”). A designação tornou-se padrão para os demais estabelecimentos do gênero.

No Brasil, na década de 1960 começaram a surgir os motéis como locais para encontros amorosos, isto porque os hotéis não aceitavam estadias de curta permanência, uma vez que em alguns Estados, policiais da Delegacia de Costumes ficavam esperando, cuidando no relógio o tempo de permanência de um casal e, na saída, autuavam os amantes e o estabelecimento por crime contra os costumes.

Deste modo, vendo aí um filão de mercado, alguns empresários do ramo foram buscar inspiração no exterior. Cogita-se que em 1968, em São Paulo, tenha surgido o primeiro estabelecimento do gênero (QUAL, 2007).



Imagem 1.1 – Motel Milestone, Califórnia, EUA (QUAL, 2007)

1.3.2 ESTABELECIMENTOS E LOCALIZAÇÃO

Como visto a pouco a idéia de motel surgiu na “beira da estrada⁷”, apesar de hoje o motel estar inserido em todo o contexto urbano, ainda é muito comum encontrar um pólo moteleiro no costado de uma rodovia, e isso se justifica também em função da visão do empreendedor de captar os movimentos gerados através da rodovia em direção a outras cidades.

Todavia, outro motivo para tal localização é a privacidade. Por mais que se quebrem alguns tabus, o motel possui características próprias, e uma delas é o anonimato. Neste tipo de estabelecimento destinado ou não a fins românticos, o que se preza, é a individualidade, o isolamento e a privacidade. E o local onde o estabelecimento está inserido pode ou não propiciar tais necessidades.

⁷ Beira de estrada – Que se situa às margens de uma rodovia.

O livro “Arquitetura de motéis cariocas”, de Dinah Guimaraens e Lauro Cavalcanti, relata a experiência vivida por eles numa pesquisa realizada no Rio de Janeiro, entre os anos de 1980 e 1982, durante o curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação Social do Museu Nacional/UFJR. A pesquisa tinha o objetivo de investigar os aspectos espaciais e a significação social dos motéis no contexto urbano. Nesta pesquisa eles visitaram 300 motéis durante o período de dois anos. Segundo os autores, a localização do motel em um lugar que não permita que os hóspedes sejam reconhecidos facilmente, a discrição dos funcionários e o projeto arquitetônico, são aspectos que favorecem a proteção da clientela, fornecendo-lhes máximo anonimato (CAVALCANTI, GUIMARAENS, 2007).

Hoje, 30 anos depois da pesquisa realizada pelos antropólogos citados anteriormente, percebe-se ainda o anonimato, como sendo muito importante no ramo moteleiro, no entanto, ao analisar o questionário aplicado nesta pesquisa á diversos usuários de motéis (ANEXO 1), este quesito não mais ocupa a primeira colocação, sendo mencionado em 3º lugar, quando a questão era sobre “o que é mais importante para você em um motel? Ao observar o gráfico da imagem 1.2, nota-se ainda que a opção “Higiene / limpeza”, é o ponto mais observado pelos clientes ao frequêntar este tipo de estabelecimento. Isto, presume-se, por se tratar de um tipo de uso muito íntimo.

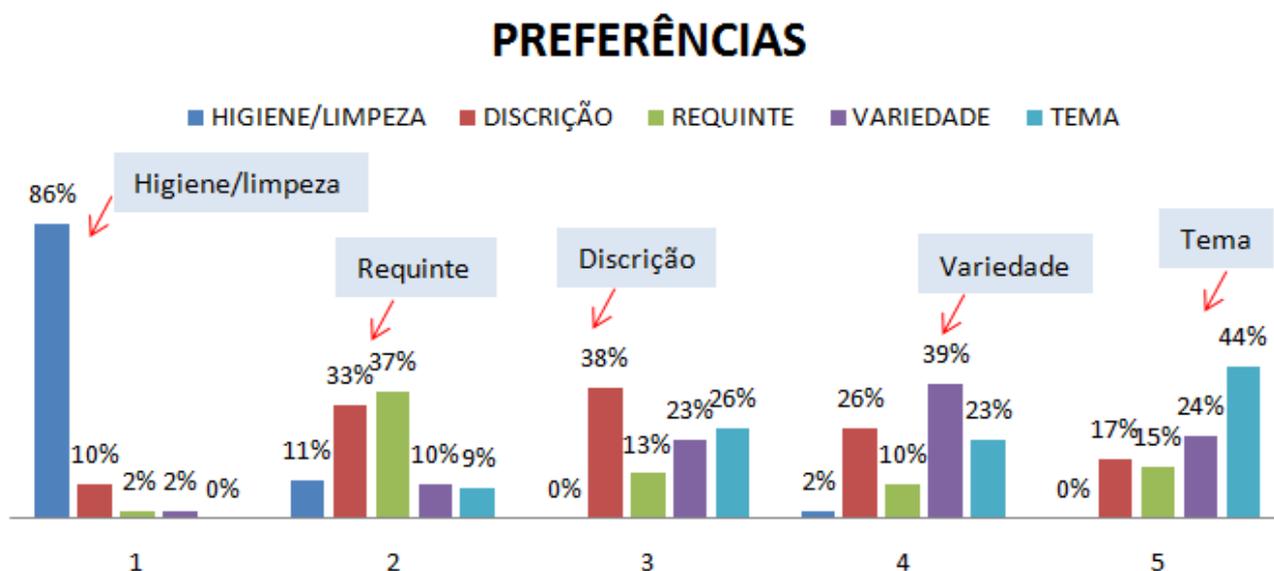


Imagem 1.2 – Gráfico sobre quais as preferências em um motel (QUESTIONÁRIO AUTORA, 2010 - Ver todos os gráficos no ANEXO 2).

O fato do aspecto “discrição” (anonimato) ter caído de colocação ao longo destes anos, explica também a localização atual de alguns motéis fora deste contexto rodoviário. O arquiteto Paulo Pontes já tinha uma leve idéia do futuro desta questão através de algumas observações isoladas.

“O sujeito, há alguns anos, entrava no apartamento com a mulher embaixo do painel do carro. Você jurava que o cara estava sozinho, ficando a mulher ali embaixo, tremendo de medo. Atualmente tal não acontece, mas pode-se notar que, que em geral elas ficam ainda um pouco reclinadas no banco da frente, ou usam óculos escuros” (PONTES, 1980, p.49 apud CAVALCANTI; GUIMARAENS, 2007).

Apesar de hoje algo como o que o arquiteto Paulo Pontes relatou, não ser mais um fato rotineiro, ainda pode-se encontrar alguns vestígios de tabus, principalmente no comportamento feminino.

O Motel Porto dos Casais (imagem 1.3), o Motel Vis a Vis (imagem 1.5) e o Motel Bali (imagem 1.7), em Porto Alegre, a aproximadamente 40 Km de Novo Hamburgo, são exemplos que fogem a regra antiga de estabelecimento á beira de rodovias. Hoje um motel estabelecido num centro comercial, pode ter maior rotatividade que na beira da rodovia, isto porque, apesar de se encontrar em um centro urbano, fica de fácil acesso aos funcionários de escritórios e comércios existentes nos arredores, e por ser uma zona movimentada, não existe mais aquela vizinha na janela para saber se você está entrando ou não num lugar de integridade duvidosa. As pessoas estão tão preocupadas consigo mesmas que o motel faz parte de suas vidas, de suas rotinas do dia-a-dia.



Imagem 1.3 – Fachada do Motel Porto dos Casais (AUTORA, 2010).



Imagem 1.4 – Mapa de localização do Motel Porto dos Casais (GOOGLE MAPS, 2010 - com interferência da autora).



Imagem 1.5 – Fachada do Motel Vis a Vis (MOTÉIS VIS A VIS, 2010).



Imagem 1.6 – Mapa de localização do Motel Vis a Vis (Imagem coletada do GOOGLE MAPS, com interferência da autora, 2010).



Imagem 1.7 – Fachada do estabelecimento vista da R. Dona Alzira, Porto Alegre (MOTEL BALI, 2010).



Imagem 1.8 – Mapa de localização do Motel Bali (GOOGLE MAPS, 2010 - com interferência da autora).

Neste contexto urbano, a localização próxima á aeroportos também pode significar uma oportunidade de negócios. Em geral quando se fala em motel a conotação sexual é forte, mas esquece-se que a idéia do estabelecimento inicialmente era atender viajantes, que precisavam de apenas uma noite de sono para continuar a jornada. O Motel Porto dos Casais acaba por resgatar um pouco deste público. Apesar de ter uma rotatividade altíssima em dias de semana, em horários comerciais, por estar localizado próximo ao aeroporto, possui muitos clientes que vem apenas para dormir, pois encontram um quarto limpo e aconchegante por um preço mais em conta que qualquer hotel de mesma qualidade. Por esta razão possui uma decoração bem neutra. Este tipo de serviço normalmente é muito procurado por clientes ocasionais nos motéis localizados às margens das rodovias.

Estes por sua vez, possuem uma filosofia diferente dos localizados em meio urbano, no que se refere à discricão. Durante a pesquisa, nas entrevistas, as diferentes percepções sobre a questão do anonimato ficou muito evidente entre os dois tipos de motéis. Segundo o gerente Edemar Zorgetz, que gerencia uma rede de motéis, a qual compreende o Motel Xangai (Imagem 1.11), o Baviera e o Camelot, todos situados as margens de rodovias, o sigilo é um fator imprescindível neste negócio. Quando questionado sobre esta premissa, o gerente demonstrou certa preocupação com a autora, no sentido desta não passar por nenhum tipo de constrangimento, associado ao fato de estar sozinha no estabelecimento. O fato chamou atenção, pois não foi notado nas outras visitas, sendo que estas foram conduzidas de forma bem natural, considerando o estabelecimento como qualquer outro tipo de negócio. Conclui-se daí que a questão do anonimato é muito cultural, que deve ser levada em conta dependendo da localização do empreendimento. Baseado nestas observações presume-se que os motéis localizados nas margens das rodovias possuem uma filosofia mais conservadora em relação aos situados no meio urbano.

Além dos motéis acima citados o Up Motel (Imagem 1.9), de São Francisco de Paula, a 120Km de Novo Hamburgo, faz parte dos motéis de “beira de estrada”, e como o Porto dos Casais, também tem como clientela além do público que utiliza o estabelecimento com conotação sexual, atende viajantes, que por sinal eram o público alvo quando da implantação do projeto.



Imagem 1.9 – Vista aérea do Up Motel (UP MOTEL, 2010).



Imagem 1.10 – Mapa de localização do Up Motel (Imagem coletada do GOOGLE MAPS, com interferência da autora, 2010).



Imagem 1.11 – Fachada do Motel Xangai (MOTEL XANGAI, 2010)



Imagem 1.12 – Mapa de localização do Motel Xangai (GOOGLE MAPS, 2010 - com interferência da autora).

1.3.3 FUNCIONALIDADE – O motel como lugar democrático, o espaço e o romance

Um dos pontos levantados no livro “Arquitetura de motéis cariocas” é o fato de o motel ser considerado um lugar democrático, através da individualização do indivíduo. Ou seja, parte-se do princípio de que qualquer indivíduo pode usufruir dos benefícios do estabelecimento, as diferenças sociais existentes no ambiente externo, anulam-se no interior do motel, todo cliente ali é tratado como doutor. Essa é a premissa do estabelecimento, no entanto, ao se analisar bem a situação, pode-se notar que os preços diferenciais já fazem uma distinção, a própria arquitetura, de acordo com o arquiteto Paulo Pontes, contribui para estabelecer os limites do tipo de clientela. Ele relata o episódio, onde um motorista de caminhão conhece uma moça bonita e por se tratar de alguém de “boa classe”, segundo ele, resolve fazer um programa no motel, diferente do habitual, que é manter encontros na própria cabine do caminhão. O motel por ele escolhido tinha dois arcos na ENTRADA e na SAÍDA, e a altura do referido arco não era suficiente para a passagem do veículo. Resumindo, o caminhão ficou preso, interditando a entrada do estabelecimento por várias horas. Este fato deixa claro duas coisas, uma que restringindo o acesso de caminhoneiros o motel evita a freqüência de prostitutas, uma vez que o estabelecimento pode também ser autuado por aliciamento de mulheres. E outra, o motel tem por objetivo individualizar o tratamento do hospede, mas nunca igualar seus freqüentadores (CAVALCANTI, GUIMARAENS, 2007).

Esta é uma verdade que é válida até hoje. Através da arquitetura e seus elementos pode-se determinar o tipo de uso, a clientela, ou qualquer coisa que o estabelecimento desejar.

Analisando os motéis visitados para esta pesquisa tem-se uma idéia de público alvo em função da funcionalidade dos estabelecimentos.

MOTEL PORTO DOS CASAIS

O Motel Porto dos Casais (Imagem 1.13) é composto por uma fita dupla de apartamentos duplex, com a garagem em baixo e a suíte no 2º pavimento. A parte nova foi concluída em 2002, esta conta com um terceiro pavimento que abriga uma única suíte de 300m².



Imagem 1.13 – Fachada interna do Motel Porto dos Casais (AUTORA, 2010)

No pátio existe um estacionamento para carros que em geral é usado pelos proprietários, fornecedores e alguns clientes. No térreo da edificação, encontram-se as garagens que em geral são para 2 carros. Na parte dos fundos de cada garagem uma escada leva às suítes do 2º pavimento. No centro da fita dupla, fica o setor de serviços, onde se tem depósito de lixo e depósito geral. Bem ao fundo do terreno há uma entrada especial para a suíte de festas, onde encontra-se um estacionamento para 8 veículos(Imagem 1.14).

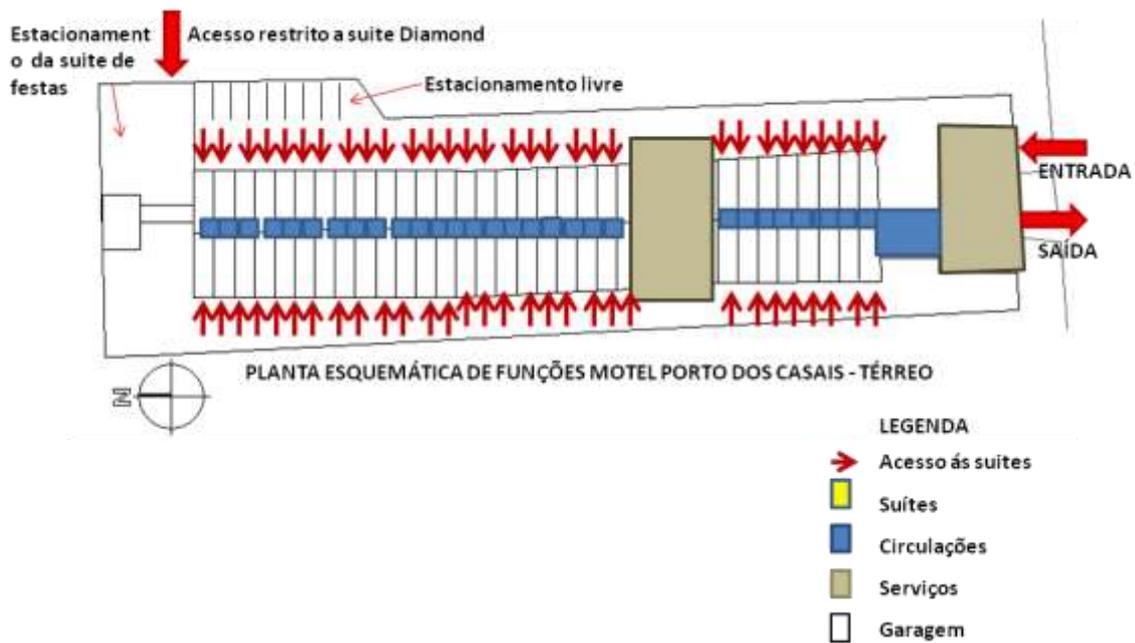


Imagem 1.14 – Planta esquemática do pavimento térreo (AUTORA, 2010).

O 2º pavimento é composto de 34 suítes com uma circulação ao centro, o corredor de serviços, é por aqui que os clientes são atendidos, quando solicitado. No centro da fita acima dos depósitos há uma copa e cozinha, além de um depósito, área de serviço, onde se organizam as roupas de cama (figura 1.15).

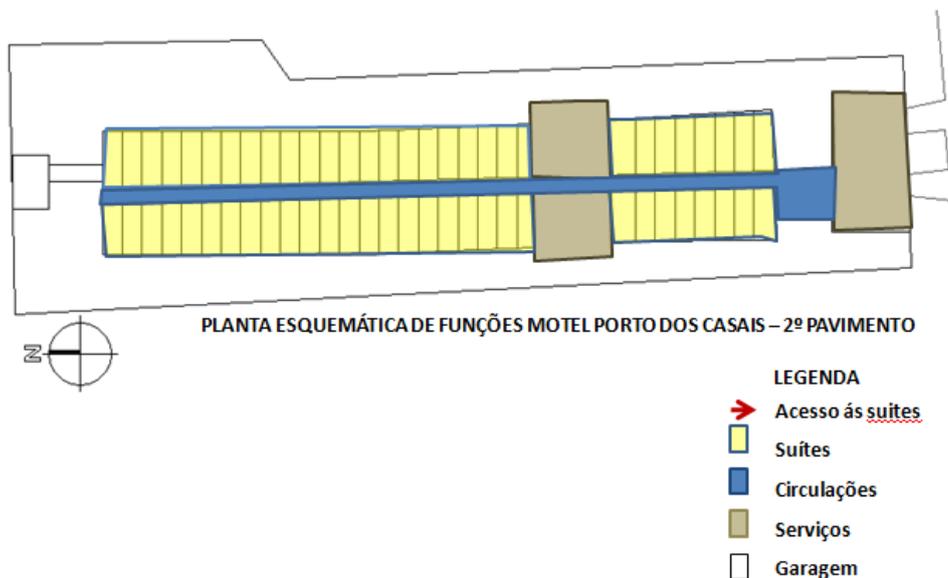


Imagem 1.15 – Planta esquemática do pavimento 2º pavimento (AUTORA, 2010).

Localizada no terceiro pavimento, o que mais chama atenção neste motel é a suíte para festas. Isto é algo novo na região, mas muito propagado em São Paulo. A

suíte DIAMOND (Imagem 1.17) comporta aproximadamente 100 pessoas. A suíte possui acesso por um elevador privativo e entrada exclusiva (imagem 1.16). De acordo com o site do motel, esse ambiente é destinado à jovens de classe média alta, que realizam eventos como aniversários, reuniões empresariais, entre outros. De acordo com o proprietário do motel esta suíte em geral é alugada por um casal para comemorar aniversários de casamento e eventualmente por grupos. No entanto, esta suíte perde a conotação sexual, quando por pelo menos duas vezes ao mês, é reservada para festas de formatura e aniversários, quando as famílias aparecem em peso, desde a jovem formanda, o pai, a mãe, e inclusive pode se ver a vovó divertindo-se no “*pole dance*”⁸. A suíte dispõe de deck com piscina e SPA/Hidro com cobertura de policarbonato, sauna, espaço zen, dois quartos independentes, pista de dança com pole dance, churrasqueira elevador próprio e garagem para 8 carros. A decoração é clean, bem despojada e agradável. Sobre a piscina há também o teto solar de vidro, que se abre, revelando a noite estrelada ou ainda, um dia de sol radiante.

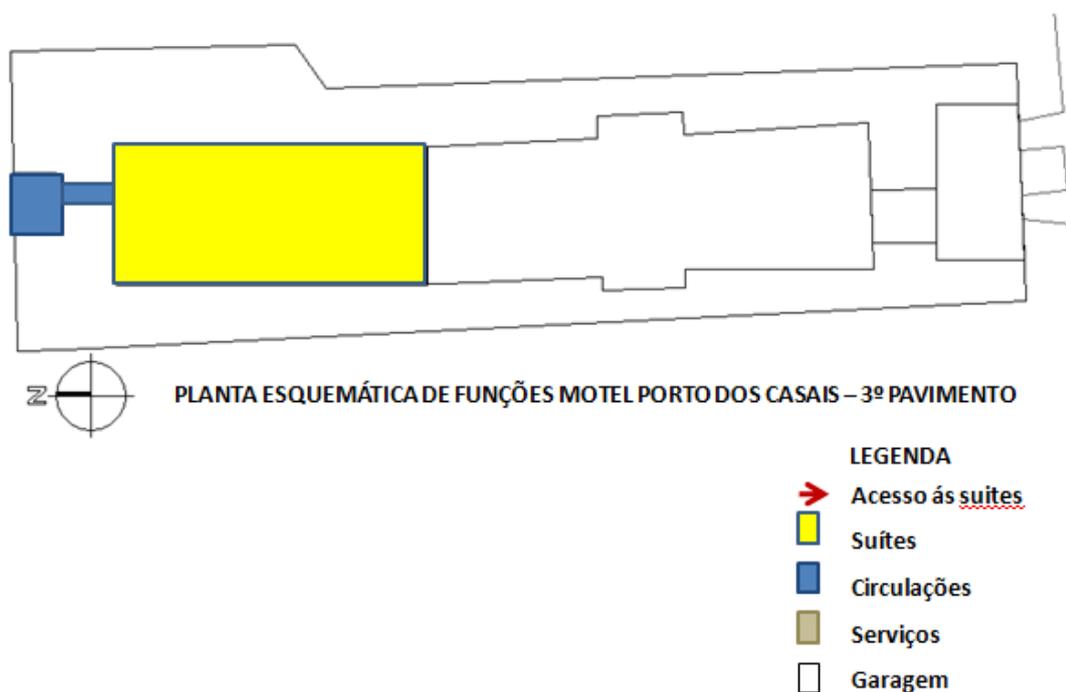


Imagem 1.16 – Planta esquemática de funções do 3º pavimento (AUTORA, 2010).

⁸ Pole dance – Dança do varão. É uma barra fixada no piso onde as pessoas podem dançar e fazer acrobacias sem desfazer o contato com a barra.



Imagem 1.17 – Suite Diamond, deque com piscina e hidromassagem (AUTORA, 2010).



Imagem 1.18 – Suite Diamond, teto solar sobre a piscina (AUTORA, 2010).

Este motel, além de atender clientes ocasionais que estão de passagem principalmente em função de viagens através do aeroporto próximo ao estabelecimento, conta com uma clientela fixa de usuários diurnos, provenientes dos prédios de escritórios e comércio das adjacências, além do público geral noturno muito comum na região. A rotatividade deste estabelecimento foi a mais alta de todos os motéis visitados. Supõe-se que por se tratar de um ambiente de arquitetura bem sóbria e por contar de preços mais acessíveis.

MOTEL VIS A VIS

O projeto é formado por quatro volumes dispostos paralelamente unidos por um corredor nas extremidades (imagem 1.19). O setor de serviços como administração, cozinha, lavanderia, situam-se na fachada da Avenida do Forte. Um corredor de serviços interliga todas as suítes, nele estão dispostos todos os elementos de prevenção de incêndio e a rouparia. Os quartos variam de tamanho podendo ter garagem para um ou dois veículos, e possuem um único acesso de entrada e saída separados apenas por vegetação.

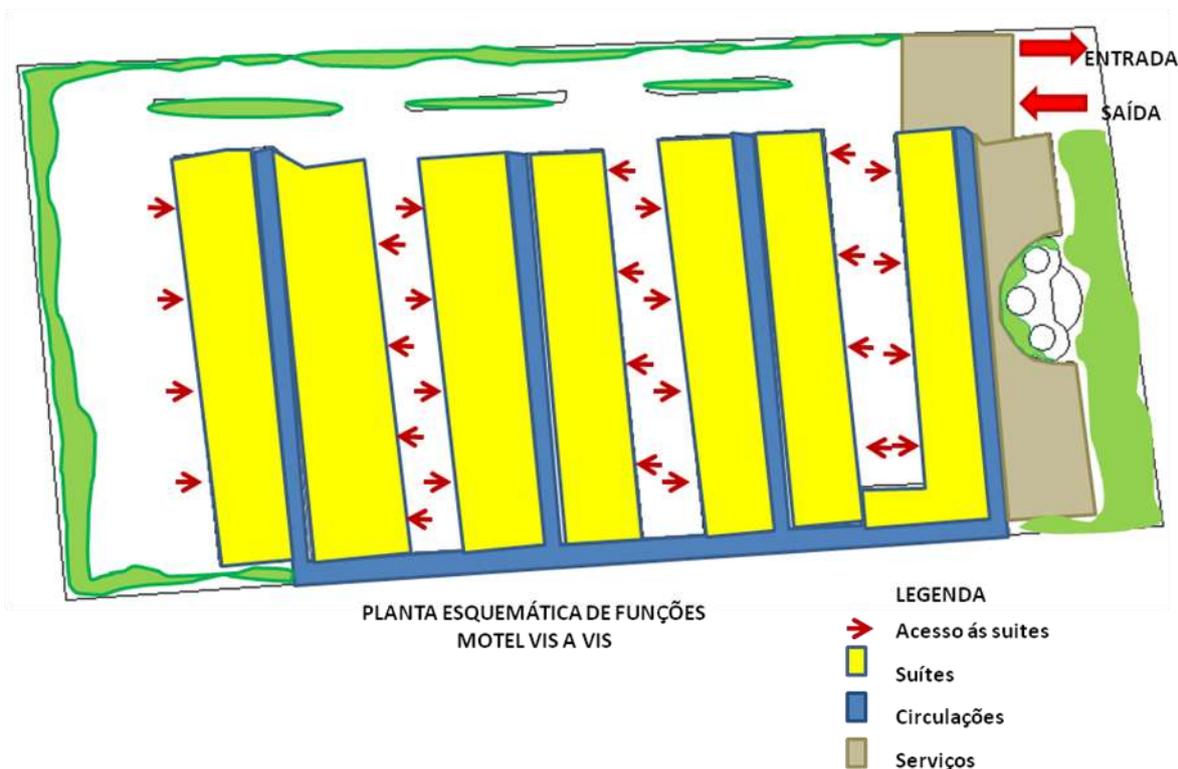


Imagem 1.19 – Planta esquemática de funções do estabelecimento (AUTORA, 2010).

A edificação é térrea, as suítes são separadas pelas garagens, esta disposição, da garagem localizada entre as suítes, contribui como solução acústica entre os ambientes (imagem 1.20). As suítes localizadas paralelas à área de serviços possuem portas duplas, para isolamento de ruídos, provenientes do corredor de serviço.



Imagem 1.20 – Fachada interna das edificações (MOTEL VIS A VIS, 2010).

O sistema de ventilação das suítes é feito através da janela acima dos lavatórios, onde possui uma veneziana que capta a ventilação e joga para dentro do ambiente, e o ar quente sobe sob efeito chaminé pela veneziana acima do telhado.

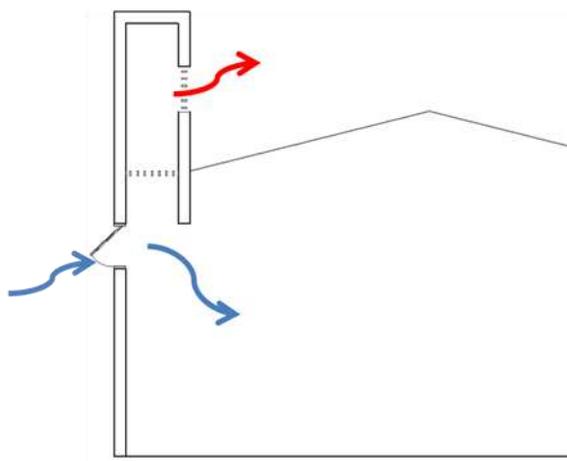


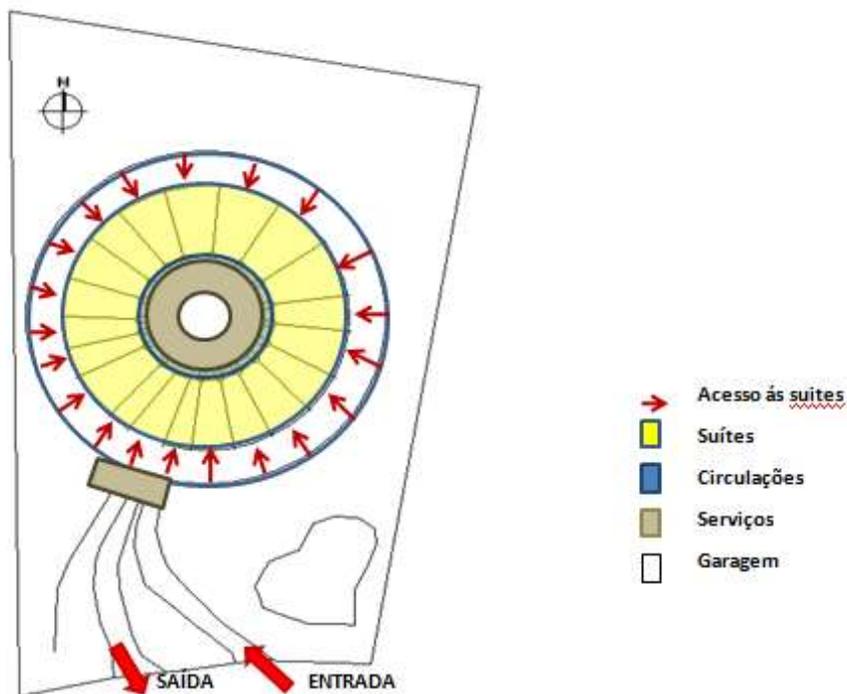
Imagem 1.21 – Esquema de ventilação das suítes (AUTORA, 2010).

O Vis a Vis, assim como o Porto dos Casais, possui uma clientela fixa diurna e geral noturna, por estar inserido no centro urbano. Por ser um ambiente mais

sofisticado e de preços mais elevados em relação aos outros visitados, não possui uma rotatividade tão alta como do motel anterior, no entanto a clientela é composta por um público mais selecionado e assíduo.

UP MOTEL

A forma do edifício proporciona bastante privacidade ao usuário, uma vez que a entrada e a saída transcorrem separadamente e com intervalos de tempo que permitem esta discrição. Ou seja, quando um cliente entra, a entrada do segundo é liberada somente após o fechamento da garagem do cliente anterior. As suítes são compostas de garagem para dois carros no pavimento térreo com uma entrada e uma saída diferentes (Imagem 1.22). Quando o cliente deseja sair, abre-se um portão nos fundos da garagem e o cliente pode contornar o círculo interno, abaixo das passarelas que ligam o corredor de serviço às suítes (zona azul) e se encaminhar á saída (Imagem 1.24).



PLANTA ESQUEMÁTICA DE FUNÇÕES UP MOTEL- 2º PAVIMENTO

Imagem 1.22 – Planta esquemática de funções do Up Motel (AUTORA,2010)

No pavimento térreo o setor de serviços possui vários espaços sem usos, somente a lavanderia, um depósito e alguns sanitários para funcionários funcionam no local.

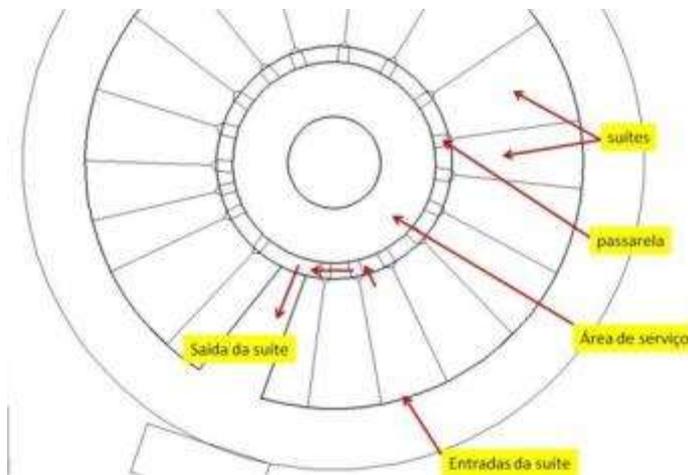


Imagem 1.23 – circulações (AUTORA, 2010)

Já no segundo pavimento, composto por um grande mezanino, encontram-se as suítes, estas estão ligadas ao setor de serviços através de passarelas, cada passarela atende duas suítes. As passarelas funcionam como uma ante-sala, sendo que isolam as suítes do serviço através de duas portas.



Imagem 1.24 – passarela vista interna e corredor de saída interno (AUTORA, 2010)

As paredes de toda a edificação são duplas com tijolos deitados e isopor entre as paredes.

O público alvo do Up Motel são viajantes, que seguem caminho da região metropolitana em direção ao litoral ou vice versa, além de um público específico que frequenta o estabelecimento atraído pela forma da edificação que é bem diferente dos demais. Entretanto, não possui uma clientela fixa, somente usuários ocasionais, sendo que este público triplica na alta temporada do verão.

A entrada do motel é equipada com um sistema automatizado, o que evita o contato do cliente com os funcionários, no entanto apesar da tecnologia avançada, este tipo de sistema, pode gerar problemas para o estabelecimento no que diz respeito à corrupção de menores. Segundo o proprietário do Motel Porto dos Casais, há muitos casos de corrupção de menores neste ramo, e o fato do funcionário do motel poder ver quem está entrando e em caso de dúvidas exigir documentação, pode evitar um processo para o estabelecimento, que conforme a lei também é responsável pelo crime além de tentar evitar o aliciamento. No entanto, esta atitude beneficia apenas o estabelecimento, pois a única alternativa do motel nesses casos é não aceitar o cliente, sendo que este pode procurar outros meios para cometer o crime de aliciamento e corrupção de menores.

MOTEL BALI

Assim como o Up Motel, o Motel Bali é equipado com um sistema de automação na recepção, sendo que o cliente não possui contato com o recepcionista, a menos que queira. Ao apertar o botão correspondente à suíte desejada o portão de entrada e o da garagem privativa se abre e o portão geral de acesso se fecha atrás do veículo, conferindo privacidade e segurança ao cliente e ao estabelecimento. A Saída do cliente só é autorizada uma vez que os acessos estão livres na entrada e saída do pátio conferindo-lhe o anonimato desejado.

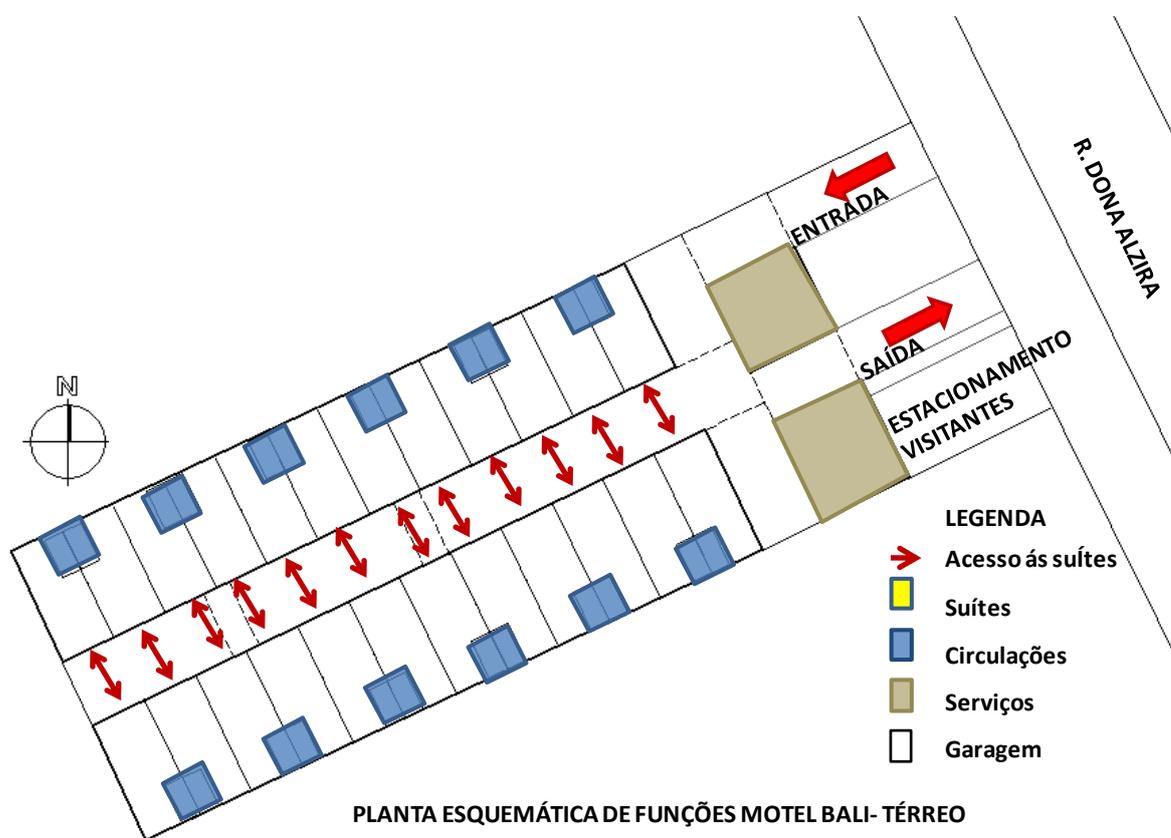


Imagem 1.25 – Planta esquemática de funções do térreo do Motel Bali (AUTORA, 2010)

A edificação é constituída de e volumes retangulares paralelos de dois pavimentos, onde estão situadas as suítes com garagens e 1 volume frontal onde se desenvolve os setores de serviço (entrada, saída, lavanderia, cozinha, escritório e recepção). O acesso ás suíte se dá pelas garagens que ficam de frete umas para as outras formando um pátio central.

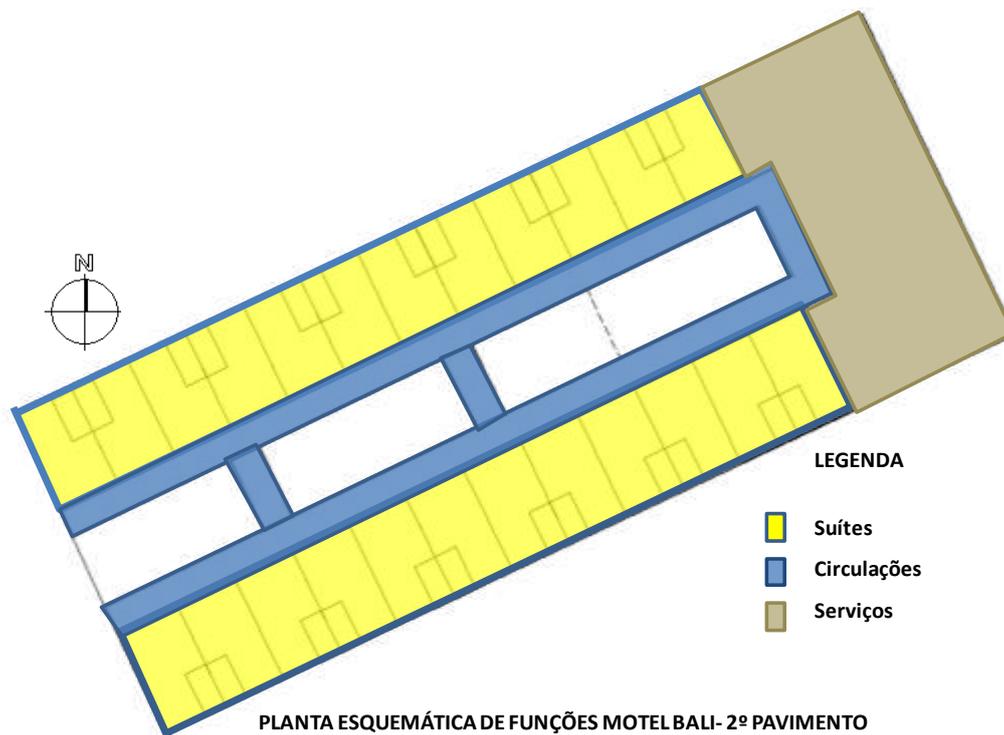


Imagem 1.26 – Planta esquemática de funções do 2º pavimento do Motel Bali (AUTORA, 2010)

No segundo pavimento, situa-se os setores de serviços que dão acesso a corredores centrais abertos, por onde são feitos os atendimentos aos hóspedes. Nestes corredores externos também ficam os ar condicionados e equipamentos de prevenção a incêndios. Nestas circulações somente camareiras e funcionários do estabelecimento tem acesso.



Imagem 1.27 – Imagem dos corredores de serviço do Motel Bali (AUTORA, 2010)

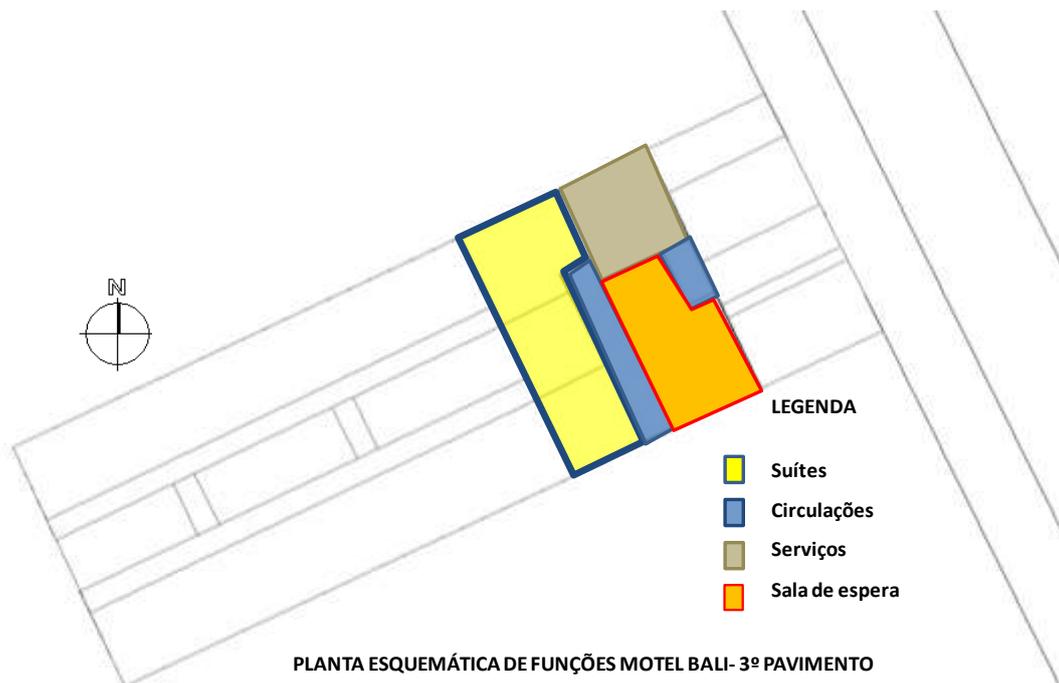


Imagem 1.28 – Planta esquemática de funções do 3º pavimento do Motel Bali (AUTORA, 2010)

No último pavimento encontram-se as suítes sem garagens, seguidas de um corredor de serviços e uma sala de espera, além de um setor de rouparia.

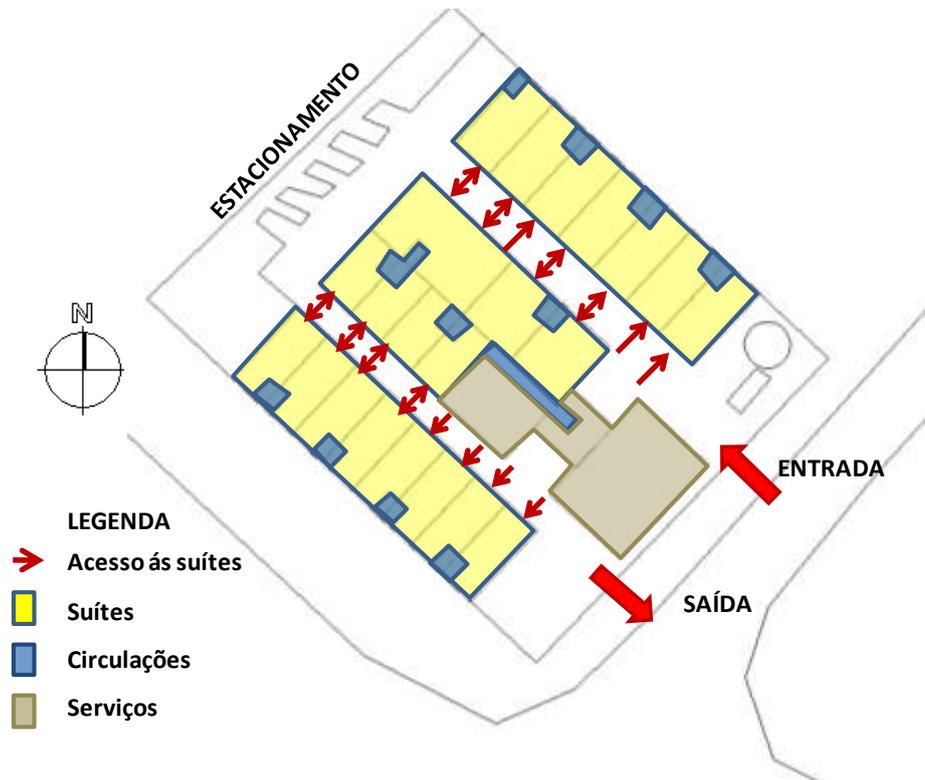


Imagem 1.29 – Imagem geral interna do Motel Bali (AUTORA, 2010)

O público freqüentador deste motel é uma clientela regular de classe média baixa, sendo que o estabelecimento possui preços bem populares e inclusive recebe clientes não motorizados e de bicicletas.

MOTEL XANGAI

A edificação é composta de três volumes independentes de 2 pavimentos. As garagens ficam no térreo e as suítes no 2º andar. Esta tipologia praticamente não possui corredor de serviços. O atendimento é feito por um funcionário através da garagem, pela mesma porta em que o cliente entra no quarto. De acordo com o gerente Edemar Zorgetz, a edificação foi comprada já pronta, sendo que foi adaptada posteriormente ao funcionamento do motel. Todavia, salienta que apesar da funcionalidade não ser a mais indicada, para o cliente é a tipologia mais segura em caso de um eventual assalto, pois os indivíduos teriam que acessar separadamente cada suíte para efetivar o roubo.



PLANTA ESQUEMÁTICA DE FUNÇÕES MOTEL XANGAI

Imagem 1.30 – Planta esquemática de funções do Motel Xangai (AUTORA, 2010)



Imagem 1.31 – Imagem geral interna do Motel Xangai (AUTORA, 2010)

O público alvo do motel Xangai, bem como os de toda esta rede, são os usuários assíduos principalmente de finais de semana que freqüentam as festas locais, sendo que também possui uma clientela diurna, composta por viajantes como caminhoneiros e público geral que transita na RS 240 diariamente.

Nenhum dos motéis visitados segue a mesma tipologia funcional, sendo que esta está adequada para o público alvo a que cada um se dedica. Entretanto, uma característica é bem evidente entre todos os motéis de qualquer categoria. É a importância que o carro tem em relação o edifício.

O sexo está intimamente relacionado ao carro desde sempre. O veículo também associado à idéia de status, sempre contribuiu para a efetivação de encontros amorosos em seu interior. O arquiteto Paulo Pontes, pensa que isto é uma questão etária, em que os mais jovens se utilizam do carro e os mais velhos preferem o conforto dos motéis (CAVALCANTI, GUIMARAENS, 2007).

Esta, com certeza, foi uma prática muito comum nos anos 80, mas hoje com a insegurança até mesmo os jovens preferem um local mais apropriado onde não vão ser pegos desprevenidos num eventual assalto ou qualquer coisa que o valha. Não que esta prática tenha sido abolida, só que a realidade hoje é outra, a violência é grande, e isto se encontra cada vez em menor número de ocorrências.

A importância do carro para o motel é vital. Os motéis se utilizam do carro como sendo um braço do estabelecimento. Uma vez que a rotatividade deve ser alta, é importante que os clientes possam trafegar de forma mais rápida no uso do equipamento. Antigamente nos motéis existia uma sala de espera para clientes que chegavam a pé, aguardarem a liberação de um quarto. Isto era extremamente perturbador, pois lá se reuniam vários casais e por mais que todos ali estivessem no mesmo barco, ainda parecia que algo não era certo (CAVALCANTI, GUIMARAENS, 2007).

Hoje, encontrar um motel que disponha desta sala de espera é mais difícil, em geral os motéis mais baratos a tem. Neste caso o cliente pode chegar a pé ou de bicicleta e será direcionado aos apartamentos sem garagem, se estes estiverem ocupados, aguardará na sala de espera por sua vez. Esta situação foi constatada na visita realizada ao motel Bali de Porto Alegre. No momento da visita ao passar pela sala de espera, acidentalmente foi constatado tal procedimento. Há também a situação do cliente utilizar um taxi para adentrar o estabelecimento. Neste caso, o

veículo fica num estacionamento livre dentro das dependências do motel, esperando a liberação de uma suíte, caso esta esteja ocupada e ao liberar o veículo deixa os passageiros diretamente dentro da garagem do quarto escolhido e na saída o cliente solicita um transporte que o apanha no mesmo local. E este é um caso muito comum em motéis localizados nos centros urbanos, a rotatividade é altíssima a qualquer hora do dia, pois o acesso é fácil.

1.3.4 FORMA – temas e fachadas

Segundo o construtor Sílvio Sampaio, o motel é uma construção para ser vista de carro, a pelo menos 80 Km/h. O projeto deve ser realizado ao nível do usuário, predominando as linhas horizontais dando a noção de infinito. Isto chama a atenção do motorista sem distraí-lo. Já o arquiteto Afrânio Peixoto, considera irrelevante a fachada ser chamativa, uma vez que o freqüentador de motéis é um usuário assíduo, porque tem uma condição de vida que assim o permite. Ou ele tem uma namorada, uma amante, ou é solteiro, enfim, raramente alguém utiliza o estabelecimento apenas uma vez. Sendo que o fato da existência da fachada suntuosa pode ser interessante apenas nos primeiros seis meses, para divulgação do motel, depois disso perde a função (CAVALCANTI, GUIMARAENS, 2007).

Ao analisar a opinião dos profissionais do ramo, nota-se no primeiro uma profunda noção de espacialidade, a consciência de realizar o projeto na escala do usuário, neste caso um cliente esporádico. Em contraponto tem-se no segundo, uma idéia de mercado, referindo-se a um grupo de pessoas, freqüentadores assíduos.

Para tomar um partido é necessário traçar um perfil do cliente, a quem o estabelecimento vai atingir.

Outro aspecto importante na concepção da fachada é o nome do estabelecimento, que em geral possui uma conotação intrínseca á mesma. Existe neste ramo uma necessidade de sexualizar o equipamento através da fachada, isto se dá por meio do estilo e/ou nome do local (CAVALCANTI, GUIMARAENS, 2007).

Os motéis pesquisados apresentam algumas características bastante comuns no que se refere a este tema, em geral as fachadas das edificações conservam todo o conceito do projeto. Por exemplo, no motel Bali a fachada assim como o nome lembra temas indianos, no caso do Motel Xangai o nome e a fachada remetem a

magia do oriente. No entanto, ao entrar nas edificações o conceito se perde, não passando de mero “fachadismo⁹”, pois as suítes e áreas de serviço em nada remetem as alusões criadas, a não ser por artigos decorativos, como tecidos tapeçaria e quadros.

Já os motéis Vis a Vis e o Up Motel, possuem uma rigidez conceitual que vai da fachada á concepção total do edifício.

No caso do motel Vis a Vis o conceito formal do projeto baseia-se na idéia de forma e função. A fachada conta com um obelisco separando duas esferas (imagem 1.32), remetendo a idéia do órgão sexual masculino. Neste obelisco concentra-se todo o sistema de aquecimento e reservatório de água da edificação. De acordo com o proprietário do estabelecimento, Alexandre Villas Boas Badotti, a mesma analogia se nota ao analisar o prédio por uma perspectiva aérea, sendo que este obelisco visto de cima lembraria o órgão sexual feminino, como se partido ao meio (Imagem 1.33), no entanto esta não é uma imagem tão perceptível como a do prédio visto de frente.



⁹ Fachadismo – Quando o tratamento das fachadas não corresponde ao conceito do restante da edificação. Quando somente a fachada é tratada em detrimento das demais partes do edifício.

Imagem 1.32. – Fachada principal do Motel Vis a Vis (MOTEL VIS A VIS, 2010).

Este conceito, também é encontrado no interior das suítes, representada pelos símbolos do sexo feminino e do sexo masculino, na composição de tozetos¹⁰, nas paredes dos lavatórios (imagem 1.34).

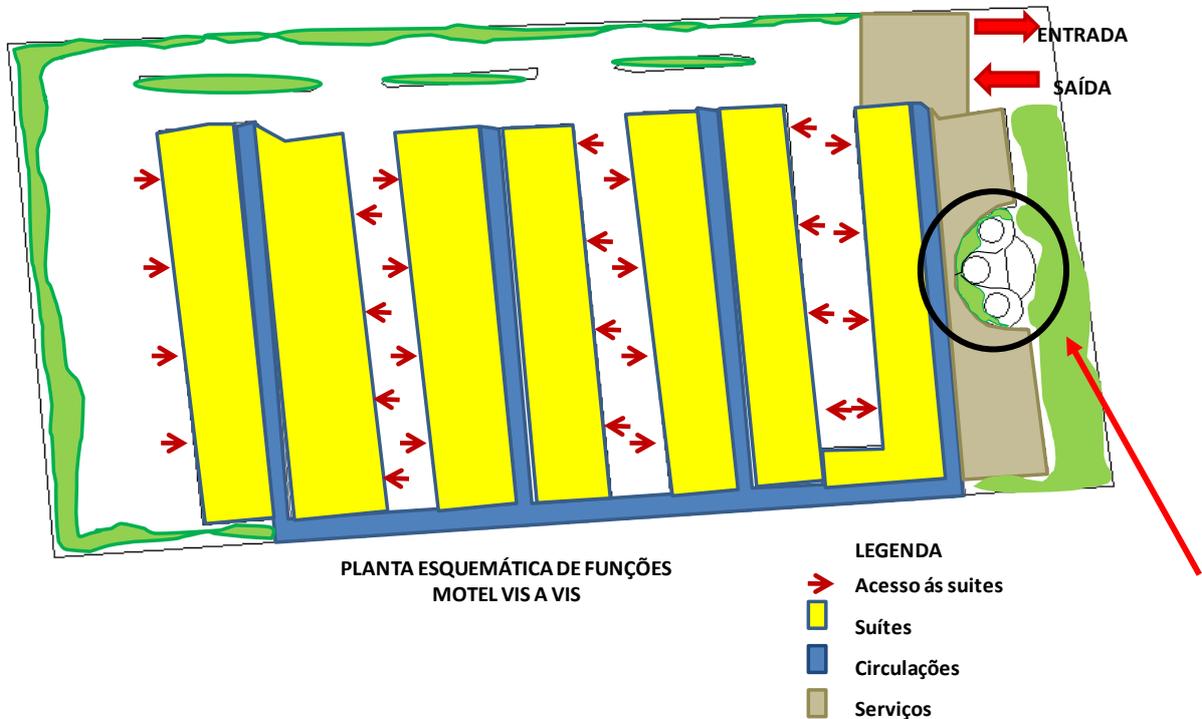


Imagem 1.33. – Detalhe do órgão sexual feminino visto de cima (AUTORA, 2010).



Imagem 1.34. – Detalhe dos tozetos atrás da banheira (MOTEL VIS A VIS, 2010).

¹⁰ Tozetos - pequenas peças de cerâmica. Elas se encaixam em outras maiores, compondo pisos e paredes.

O ambiente interno não segue nenhuma linha temática. As suítes são decoradas num estilo bem livre, compostas formalmente por associações de cores.

NO Up Motel, o seguimento a uma linha temática é observado. O estabelecimento construído em 1997 se apropria do conceito do sobrenatural. A idéia tem a ver com sua localização. Instalado em um campo aberto da impressão de que a edificação, em forma de disco voador, pousou naquele local (Imagem 1.35). Os ambientes internos são bem carregados de cores e luzes, mantendo uma atmosfera sobrenatural.

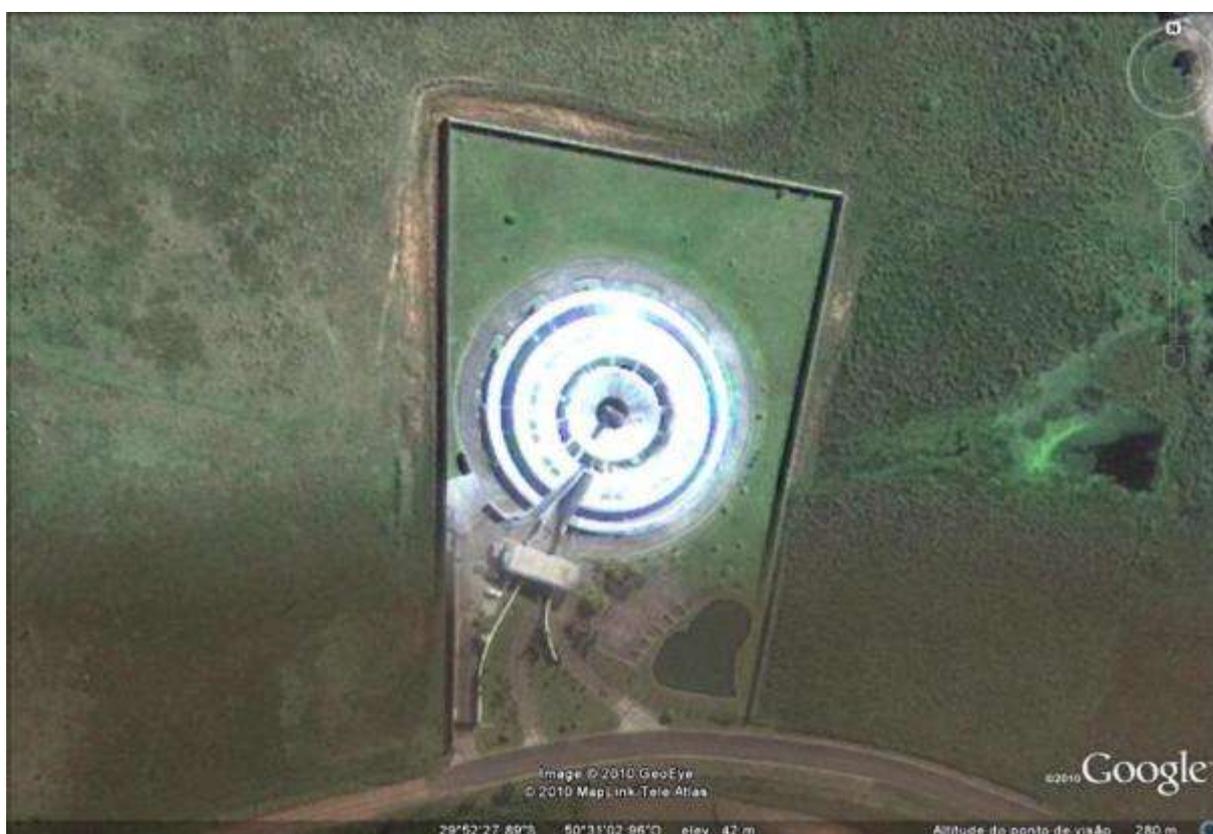


Imagem 1.35 – Imagem aérea do Up Motel (GOOGLE EARTH, 2010).

E por último, no caso do Motel Porto dos Casais, nada na fachada procura intensificar a sexualidade do local, se não fosse pelo tradicional sistema de entrada e saída do estabelecimento em nada o edifício lembraria um local de alta rotatividade, talvez pelo fato de atender um público maior de viajantes, a sexualização da fachada e do nome não está explícita como nos outros estabelecimentos.

1.3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Primeiramente é necessário ter em mente, como anteriormente citado, que cada cliente necessita de um atendimento individual. Para que isto seja possível, basicamente o programa de um motel compreende duas zonas: a de atendimento ao hóspede, que em geral é composta pela garagem, o quarto e o banheiro. E a zona de serviço, que abrange a gerência, o almoxarifado, a cozinha, a lavanderia e o corredor de serviço. Estas zonas não devem transpor os limites de suas interfaces para não haver interferências entre ambos (CAVALCANTI, GUIMARAENS, 2007). Baseado neste modelo básico, os estabelecimentos criam espaços e incrementam acessórios e serviços para atrair e agradar o cliente. Nota-se ainda uma preocupação plástica que conforma estes ambientes e antagoniza suas funções, onde a parte que se destina aos clientes é ricamente decorada enquanto que o setor de serviços é simples esteticamente, e rigoroso em termos de funções.

A seguir um breve levantamento do programa de necessidades dos motéis visitados:

No Motel Porto dos Casais, das 34 suítes, 17 possuem banheira de hidromassagem. São oito variações de acomodações: a suíte Standard oferece ambiente climatizado, som ambiente, cine privê, garagem privativa, frigobar, espelhos e jogo de luzes. Já a suíte Vip, oferece pole dance, fibra ótica no teto, banheira hidro / SPA para 4 pessoas, cascata, roupões, garagem para 2 carros, além dos acessórios da suíte Standard. As suítes em geral possuem o sistema de “boqueta¹¹” para os serviços de alimentação e outros. Esta por vezes está inserida na parede na forma de armário, nas suítes novas (imagem 1.36) e por vezes instalada na porta (imagem 1.37), como um passa pratos, seguido de uma ante-sala que separa a porta da suíte do corredor de serviços, são duplas para evitar a propagação de som. De acordo com o gerente, o piso da parte nova, foi feito de concreto polido sem emendas para reduzir o ruído do atrito gerado pelo carrinho de serviços em contato com as juntas de pisos.

¹¹ Boqueta – Abertura existente entre o quarto e o corredor de serviços para atendimento aos clientes.



Imagem 1.36 – Boqueta em forma de armário embutido, vista da suíte e vista do corredor com as boquetas nas paredes (AUTORA, 2010).



Imagem 1.37 – Boqueta fixada na porta de comunicação da ante-sala (AUTORA, 2010).

Já no Motel Vis a Vis são 33 suítes, divididas em 5 categorias: suíte ônix, colorida, nacional, internacional e especial. As suítes oferecem desde ambiente climatizado, TV com canais eróticos e canais diversos, som ambiente, banheira Jacusi e a suíte especial comporta uma piscina e pode atender até 25 pessoas.

Neste estabelecimento observou-se uma maior preocupação com a integração dos ambientes. O setor de serviços possui uma qualidade estética elevada em relação aos demais estabelecimentos, sendo que esta é tratada com o mesmo rigor estético do setor destinado aos hóspedes, todavia dentro dos parâmetros de cada função.

No Up Motel, encontra-se 24 suítes, que levam o nome de estrelas e constelações. Possuem equipamentos como saunas a vapor, hidromassagens, ambiente de estar com jardim, e pista de dança, além de outros.



Imagem 1.38 – Suíte Master (AUTORA,2010)

O sistema de entrega de alimentação e outros serviços é feito através de um carrinho que pode ser fixado na porta do quarto e somente é retirado no momento em que o cliente sair.



Imagem 1.39 – carrinho de serviços (AUTORA,2010)

No Motel Bali, O programa conta com 28 suítes divididas em 4 tipos:

Apartamento: não possui garagem apenas estacionamento para motos, sendo normalmente utilizados por pedestres. É o menor dos ambientes e o mais barato, comporta ar condicionado, frigobar, TV e som ambiente. A área fica em torno de 15m².

Mini-suítes: Este ambiente possui garagem individual, TV com canais eróticos, frigobar, ar condicionado, também fica numa área de aproximadamente 15m².

Mini-suítes especiais: Este ambiente é maior e além de possuir os mesmos equipamentos das suítes anteriores, oferece uma decoração mais rebuscada e um espaço maior.

Suítes especiais: Nestas suítes a decoração é a mais chamativa e comporta além de todos os equipamentos citados anteriormente, alguns brinquedos especiais como cadeira erótica, além de banheira de hidromassagem. Uma destas suítes é adaptada á acessibilidade, tendo uma plataforma elevatória e equipamentos como barras de segurança no banheiro e chuveiro.

O Xangai, faz parte de uma rede de motéis do mesmo proprietário do antigo Motel Mediterrâneo, referência na região por seus serviços. Dos motéis da rede é o menor em área, possui 23 apartamentos divididos em três (3) tipos:

Suite Samurai – Oferece opções de cama, produtos sexshop, frigobar, luz negra, ambiente climatizado, cadeira erótica, algemas, garagem, cine prive e brasileiro.

Suite Mandarin – Oferece opções de cama, produtos sexshop, hidromassagem, academia do prazer, frigobar, luz negra, ambiente climatizado, algemas, garagem, som ambiente, cine prive e brasileiro.

Suite Imperador - Oferece opções de cama, produtos sexshop, hidromassagem, academia do prazer, frigobar, luz negra, ambiente climatizado, colchão d`água, pool dance, algemas, garagem para 2 carros, sofá, som ambiente, cine prive e brasileiro (MOTEL XANGAI, 2010).

As suítes variam de 12m² á 40m² fora a garagem.

A rotatividade alta também gera bastante serviço no que se refere a rouparia. Em média cada quarto é limpo 3 vezes ao dia, dependendo do movimento, o que gera alto volume de roupas de cama para lavar.

Se comparado a um hotel, o setor de lavanderia em relação a cozinha é inversamente proporcional, ocupando uma área bem espaçosa no projeto, enquanto a cozinha pode ser bem menor, dependendo do cardápio oferecido. Fora o Motel Porto dos Casais que utiliza a lavanderia terceirizada e o motel Xangai, que manda as roupas de cama para o motel Camelot, pois neste se concentra a lavanderia dos três estabelecimentos da rede, o restante possui uma lavanderia de no mínimo 80m² onde normalmente estão lavadoras de roupas profissionais, bem como passadeiras e máquinas de secar de grande porte.

1.3.6 GASTRONOMIA NO SETOR MOTELEIRO

Além destes serviços oferecidos pelos motéis, algumas novidades vem ganhando espaço no ramo nos últimos tempos, principalmente em São Paulo. Um dos pontos e a questão da gastronomia dentro do Motel. Muitos motéis tem investido na comida para atrair clientela, principalmente os estabelecimentos mais inseridos no centro urbano, uma vez que a freqüência ao meio dia é bastante alta.

No Motel Porto dos Casais, por exemplo, o Gerente (que não pode aqui ser identificado), comenta que um chef foi contratado para elaboração de um cardápio mais sofisticado. O cardápio fica fixado na cozinha, juntamente com seu modo de preparo e forma de servir, assim a cozinheira do turno pode prepará-lo sem ser necessário ter um chef de plantão por 24h.

Para o gerente do Motel Vis a Vis, Alexandre Vilas Boas Badoti, o ponto alto do estabelecimento, é o fato de possuir um cardápio bem sofisticado, para atender os clientes. Segundo o gerente, a cozinha está equipada com cinco freezers para separar os tipos das carnes e os molhos preparados pelo estabelecimento possuem Royals. O estabelecimento não serve nenhum tipo de frituras ou comida congelada, e conta com uma adega adequada ao cardápio. Isto contribui para que a cozinha apresente um dimensionamento bem maior que a da maioria dos motéis.

Ao ser questionado sobre a gastronomia no setor moteleiro, Edemar Zorgetz, gerente da rede de motéis Xangai, Camelot e Baviera, comenta que os motéis da

rede dispõe de comidas congeladas prontas, pois não vê necessidade de um chef para cada estabelecimento. Diz ainda que na época em que gerenciava o Motel Mediterrâneo, este dispunha de um serviço de gastronomia bem acima do nível encontrado hoje, mas o mercado supria esta oferta na época, não sendo a realidade hoje.

O restante dos motéis trabalha com comidas congeladas, sem acompanhamento de um profissional de cozinha mais capacitado.

Nota-se que os dois estabelecimentos que possuem esta preocupação, são os localizados mais no meio urbano, o que comprova o consumo em locais de maior rotatividade comercial.

1.3.7 ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

Quanto à acessibilidade, todos os motéis possuem no mínimo uma suíte adaptada à norma NBR 9050/2004, todavia só no que diz respeito a acessibilidade motora.

O Motel Bali é uma exceção. De todos os motéis visitados este é o único que faz questão de mostrar todas as alterações feitas para atender a norma. Todas as suítes possuem acesso a um cardápio em Braille, para deficientes visuais, e segundo o proprietário Laércio de Souza até o final do ano serão instalados pisos táteis e dispositivos sonoros para o uso de pessoas com deficiência visual. Estes procedimentos para adequação a norma NBR 9050/2004, de acordo com Laércio ainda não teve o retorno financeiro esperado, uma vez que a procura por esta suíte ainda não é efetiva. A iniciativa de adequação partiu do proprietário, em função deste possuir relacionamento com várias pessoas com deficiências diversas. Entretanto, diz Laércio que as mudanças ainda são recentes e está investindo em propaganda para divulgar o estabelecimento, sendo que espera logo ser um dos pioneiros no setor em possuir ambientes com acessibilidade completa.

Contudo, vale ressaltar que tais adaptações por vezes são realizadas de maneira erradas e por isso perdem sua função. Por exemplo, no box da suíte acessível visitada constatou-se que a cadeira fixa não estava corretamente

posicionada e a dificuldade do acesso do cadeirante bem visível, sendo que não havia o espaço necessário para o giro e manobra (Imagem 1.41), além da porta do box não ser adequada segundo a norma de acessibilidade física NBR 9050/2004 (Imagem 1.40).

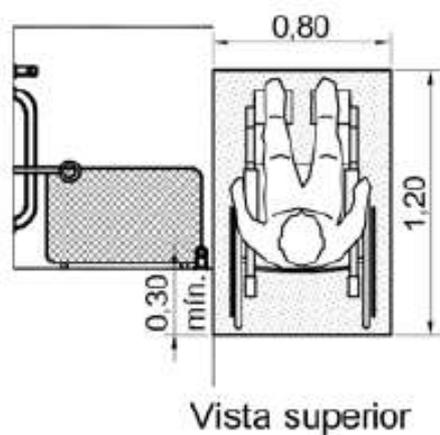


Imagem 1.40 – Área de transferência para box de chuveiro (NBR 9050, 2004)



Imagem 1.41 – Foto do box do banheiro acessível da suíte (AUTORA, 2010)

1.3.8 A CAMA

Não se tem um período certo de quando as camas redondas passaram a fazer parte da tipologia dos hotéis, contudo a razão, segundo os gerentes entrevistados, é o fato de não possuir guardas, onde as pessoas possam se machucar por movimentos exagerados.

Mas já há algum tempo este tipo de cama vem perdendo espaço dentro dos estabelecimentos, uma vez que necessita de um espaço maior, lençóis do dobro do tamanho dos convencionais, sem falar na dificuldade de logística envolvida na manipulação da roupa.

Hoje encontra-se uma mescla de tipos de camas dentro dos hotéis, alguns hotéis possuem até 3 tipos de formatos de camas, enquanto outros como o Vis a Vis, de Porto Alegre, somente utilizam a cama retangular.

Em geral estas camas são confeccionadas de concreto armado in loco (Imagem 1.42), pois possuem uma maior resistência ao uso.



Imagem 1.42 – Foto de armação de cama em concreto armado (AUTORA, 2010)

2. O CONTEXTO URBANÍSTICO

Será analisado a seguir o contexto urbanístico para implantação do projeto do Motel.

2.1 LOCAL DE INSERÇÃO



Imagem 2.1 – Localização da cidade de Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul, Brasil (NOVO HAMBURGO, 2010)

A cidade se emancipou de São Leopoldo em 1927 e a partir de então acelerou sua industrialização tornando-se um dos pólos econômicos do Vale dos

Sinos. Até o início da década de 90 a indústria era praticamente formada apenas pela cadeia coureiro-calçadista. Hoje Novo Hamburgo (Imagem 2.1) inicia a desfrutar uma nova fase de diversificação industrial.

O município conta com aproximadamente 257.746 habitantes em 2009, A cidade é considerada como maior pólo comercial do Vale do Sinos e possui no setor de serviços uma de suas principais atividades econômicas. Conta uma atividade comercial com mais de 5.600 estabelecimentos. Encontra-se as principais redes de lojas do Estado no município. Está situada a aproximadamente 40 Km da capital. Muitas cidades dos arredores recorrem a Novo Hamburgo para suprir de seus estabelecimentos comerciais e culturais (NOVO, 2010).

Novo Hamburgo desenvolveu-se ao longo da BR 116, que liga Porto Alegre a Serra. Outra via importante para o município é a RS 239, que liga Estância Velha a Riozinho. Estas vias são os principais acessos a cidade.

Em 2007 foi criado um novo bairro na Zona Norte da cidade, chamado **Alpes do Vale**, que engloba um loteamento homônimo, uma pedreira e o Santuário das Mães. Parte desta localidade se insere em uma área de preservação ambiental, por isso foi necessário redefinir os limites dos bairros Diehl, Roselândia e São José. Cada bairro cedeu uma parte do território. Conforme justificativa do autor do projeto, esta área precisava de uma identidade, uma vez que os bairros limítrofes já estão consolidados, isto facilitou para seus habitantes os serviços de entrega e transporte. É neste bairro que fica localizado o lote de estudo para o projeto almejado (NOVO, 2010).

2.2 ANÁLISE URBANA

Ao longo do estudo de campo, vários estabelecimentos foram visitados, alguns não foram citados nesta pesquisa em função da infraestrutura oferecida não ser considerada significativa, aos preceitos esperados. Entretanto, vale ressaltar que a existência de diversos motéis de pequeno porte ao longo da RS 239 (Imagem 2.2), vem crescendo ao longo dos últimos anos em função do desenvolvimento industrial e comercial desta área. O que reforça a necessidade da consolidação de um eixo moteleiro forte, que possa atender a demanda de veículos que transitam nesta

região diariamente. Por isso a instalação de um motel apropriado, de grande porte e bem equipado, possibilita a expansão deste ramo na região.

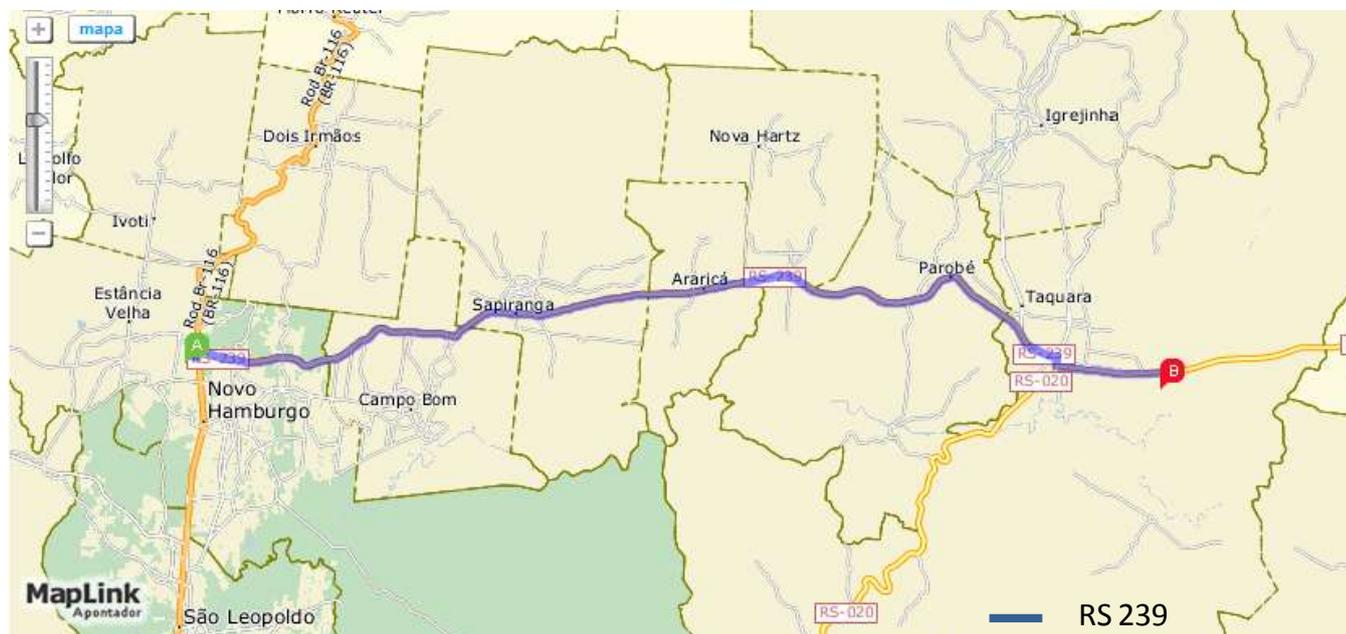


Imagem 2.2 – Mapa do trecho da RS 239 entre Novo Hamburgo e Igrejinha (MAPAS, 2010).

A Imagem 2.3 mostra o roteiro de motéis ao longo da RS 239. Os estabelecimentos citados encontram-se dispostos nas adjacências da rodovia e entroncamentos.

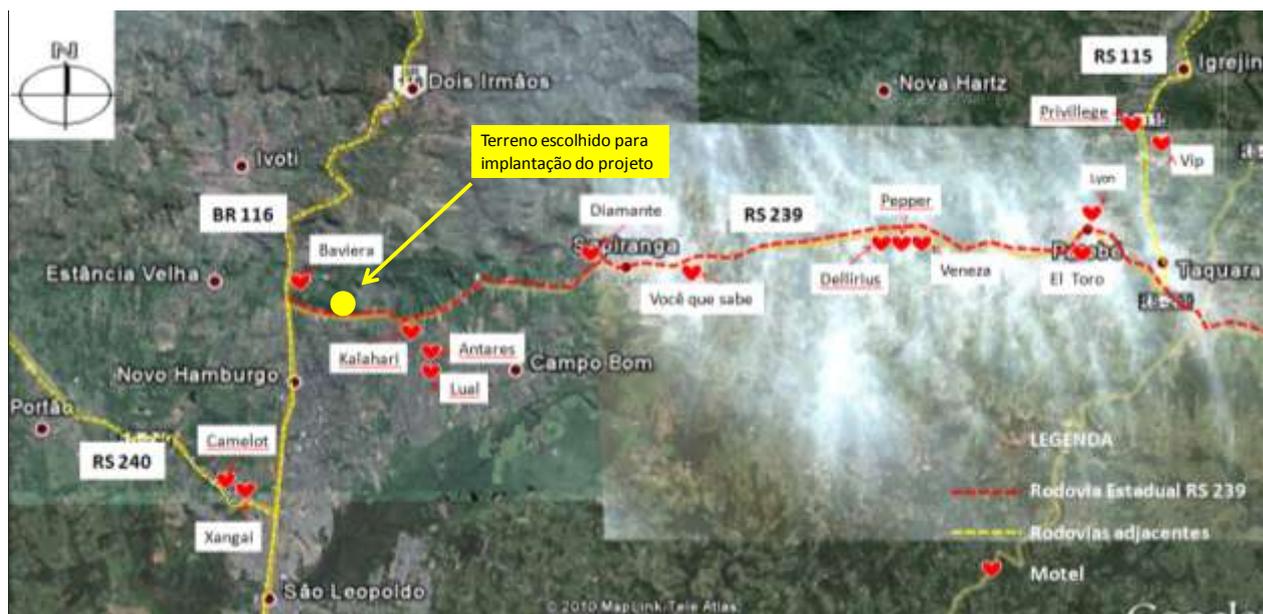


Imagem 2.3 – Roteiro de motéis ao longo das rodovias (GOOGLE EARTH, 2010 - com interferência da autora. – Ver roteiro ampliado no ANEXO 5).

Ao longo da RS 239, entre a BR 116 e a RS 115 (aproximadamente 40 km), o setor de indústrias de calçados e afins é bastante forte. Também encontra-se, revendas de automóveis, casas noturnas e comércios em geral. Neste trecho o setor calçadista se apresenta na forma de empresas de exportação e fornecedores de matéria prima, sendo que estes exercem uma relação muito forte com o mercado externo recebendo sempre visitantes de outros países e estados. Em períodos de feiras e/ou eventos é muito comum estas empresas hospedarem os visitantes nos hotéis mais luxuosos da região na falta de estabelecimentos próximos e/ou melhor equipados (hotéis).

O local de inserção do projeto almejado (Imagem 2.4), leva em conta todo o histórico do setor no Vale do Sinos e está situado próximo a BR 116 na RS 239, sendo de fácil acesso a quem vai da capital em direção à serra, aos moradores de Novo Hamburgo e arredores, além de atender ao público que transita diariamente na rodovia.

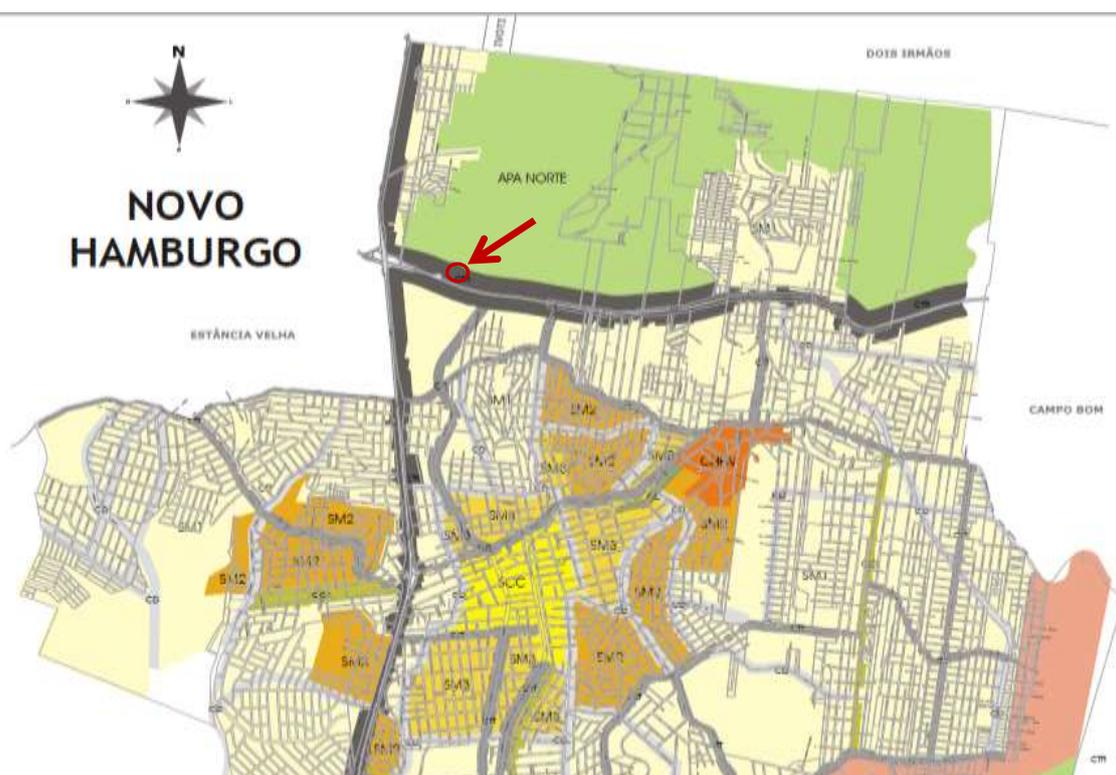


Imagem 2.4 – Ampliação do mapa de zoneamento da localização do terreno (PDUA, 2010 - com interferência da autora. Ver mapa completo no ANEXO 4).

De acordo com o plano diretor de Novo Hamburgo, o terreno em questão está situado no CTR, caracterizado por ser um corredor de tráfego rodoviário, vinculado às rodovias com características de ocupação e uso compatíveis. À 150m da rodovia RS 239, o lote divisa com o regime urbanístico da APA NORTE, caracterizada por ser uma área de proteção ambiental, onde constata-se a presença de topos de morros, declividade acentuada e encostas. É também o início do sistema fraturado da formação “Serra Geral”, e conta com a composição de mata nativa e áreas de riscos.

Apesar do lote escolhido (Imagem 2.5), estar inteiramente situado no regime urbanístico CTR deve-se considerar que ao fazer divisa com a APA NORTE, faz-se necessário uma compreensão espacial do que isto representa. As interfaces de dois regimes urbanísticos se chocam através de uma linha imaginária. Considerando que esta linha estabelece os limites entre estes regimes, que por sinal representam um antagonismo em termos de ocupação e expansão, considera-se necessário uma análise de uso, baseado na premissa de que se trata de uma área de uso especial, portanto, o tratamento do lote deve ter o cuidado de não interferir e não gerar um choque visual e ambiental entre as interfaces.

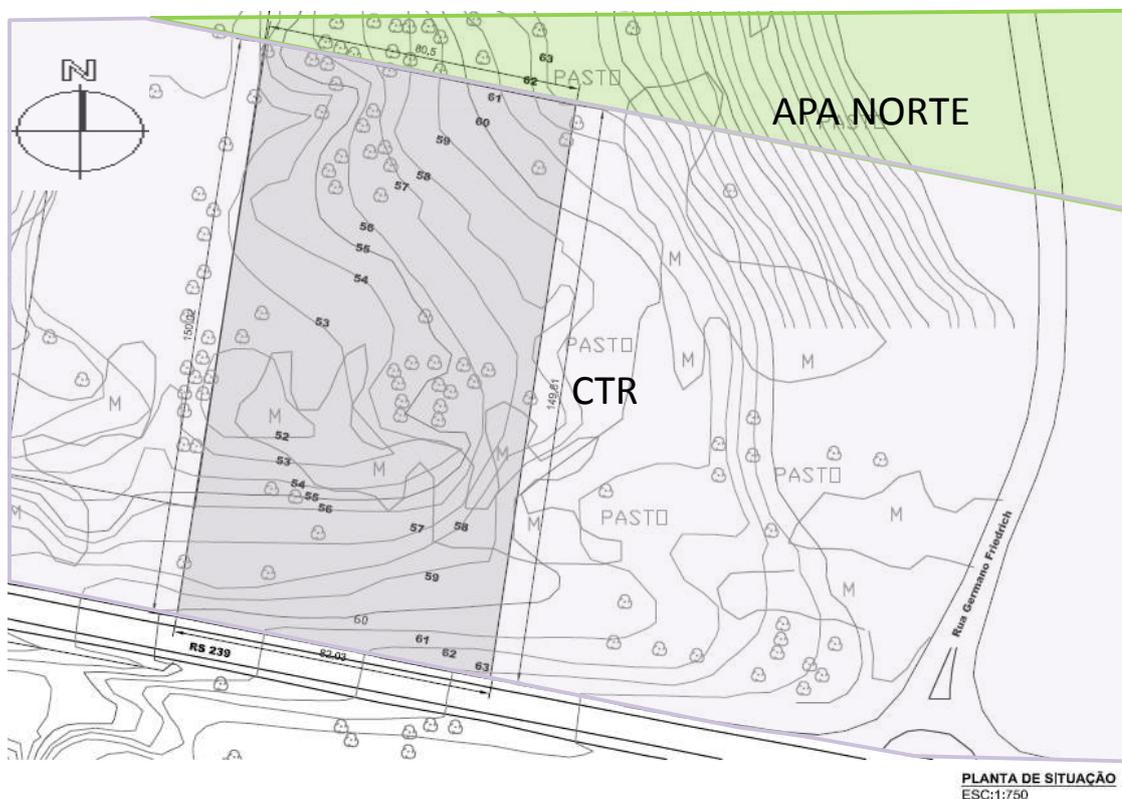


Imagem 2.5 – Planta de situação do lote escolhido (AUTORA, 2010 – Ver planta ampliada no ANEXO 6).

Ao analisar a região, nota-se que apesar da área adjacente ao lote, ser denominada de proteção ambiental, não está incluída no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, portanto, não consta a forma de manejo para estas terras. Entretanto, visando uma “conscientização” a nível ambiental, faz-se necessário um breve estudo de como tratar esta área seguindo o princípio de interferir de maneira menos agressiva possível o ambiente respeitando a legislação vigente e prevendo o futuro desenvolvimento de um plano de manejo para esta região. Propõe-se a seguir um pré-plano de manejo baseado na situação atual da área, bem como as possibilidades de expansão desta região.

O plano de manejo é um projeto que estabelece o zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, propondo seu desenvolvimento físico de acordo com suas finalidades (ROTEIRO, 2004).

Primeiramente com base nos objetivos gerais da categoria de unidade de conservação, que consta na lei 9.985/2000, em seus objetivos específicos e também no conhecimento gerado pela pesquisa sobre o local, na sua forma de ocupação atual, faz-se o zoneamento da área. Este plano também tem como base o plano de manejo do Parque Natural Morro do Osso, em Porto Alegre, de 2006.

Classificação do zoneamento (Imagem 2.6):

01 – SM1 - Setor com característica de ocupação e uso misto, com atividades compatíveis permitidas (PDUA, 2010)

02 – ZONA INTANGÍVEL - É aquela onde não são toleradas quaisquer alterações humanas, representando o mais alto grau de preservação. Essa zona é dedicada à proteção integral dos ecossistemas dos recursos genéticos e ao monitoramento ambiental. Compreendendo, em sua maior parte as áreas mais elevadas e de declividade acima de 30%, considerado área de risco.

03 - ZONA DE USO EXTENSÍVO – É constituída, em sua maior parte, por áreas naturais, podendo apresentar alguma alteração humana. O objetivo do manejo é a manutenção de um ambiente natural com mínimo impacto humano, podendo ser instaladas indústrias com mínimo impacto poluente e atividades primárias ligadas ao lazer e ao turismo, permissível mediante análise.

04 - ZONA EM RECUPERAÇÃO - É aquela zona alterada pelo homem e uma vez recuperada será incorporada a zona de preservação intangível.



Imagem 2.6 – Mapa de zoneamento da APA Norte (GOOGLE EARTH, 2010 - com interferência da autora).

2.3 ACESSIBILIDADE VIÁRIA

A RS 239 é um dos principais acessos á Novo Hamburgo, é também o caminho que liga Estância Velha a Igrejinha. O lote escolhido está localizado ás margens desta rodovia e fica á 1 Km da Universidade Feevale, a 3 Km do centro do município, a aproximadamente 40 Km da Capital Porto Alegre e a aproximadamente 70 Km de Gramado.

O acesso ao lote não é fácil em função de não haver linha de transporte público na rodovia, sendo que o ônibus passa apenas nos bairros adjacentes. Todavia o público alvo não são pedestres e sim pessoas motorizadas, sendo que por maior a distância existente entre um local e outro, estando numa rodovia Estadual a acessibilidade é melhor do que se o lote estivesse dentro do centro urbano (Imagem 2.7), onde o tráfego é intenso, a existência de vários semáforos, quebra-molas e velocidade baixa.



Imagem 2.7 – Acessibilidade ao lote (GOOGLE EARTH, 2010 - com interferência da autora).

2.4 CARACTERÍSTICAS E DIMENSÕES DO LOTE - condicionantes

Segundo os condicionantes urbanísticos, tais dispositivos prevêm característica de ocupação e uso compatíveis com o fluxo de trânsito e transporte existente, bem como das condições de acessibilidade, alta intensidade de ocupação (TO= 75%) e uso do solo (IA = 1) (PDUA, 2010).

O projeto a ser implantado trata-se de um motel, atividade primária ligada ao lazer e ao turismo, este é considerado permissível mediante análise (PDUA, 2010).

A área escolhida para a implantação do projeto conta com 12.124,20 m², o terreno não possui nenhuma edificação e apresenta um desnível de 12 metros. Tem potencial para receber 9093,15 m² de área construída.

O lote está voltado para o sul na rodovia estadual RS 239 com 82,03m, na fachada leste faz divisa com lote vizinho em direção a Estrada Germano Friedrich, na fachada norte, faz divida com a Apa Norte e a oeste, faz divisa com lote vizinho

em direção a rodovia federal BR 116 (Ver Planta de situação do terreno no ANEXO 6).

2.5 ANÁLISE MORFOLÓGICA

A zona escolhida para implantação do projeto apresenta o tecido irregular de topografia bastante acidentada. É uma zona pouco edificada conformando uma área de vastos pastos. Os poucos empreendimentos ali instalados não passam de dois pavimentos, e situam-se distantes uns dos outros gerando grandes vazios na paisagem, conforme mostra a imagem 3.10. A área caracteriza-se pela presença de mata nativa e os lotes em geral são maiores que os das zonas mais centrais da cidade. Este trecho também se caracteriza pelos recuos das edificações em relação à RS 239, que por restrição do plano diretor da cidade, estabelece uma área não edificável de 15m da rodovia, além de um recuo de 25m que faz parte do DAER, totalizando um recuo de 40m.



Imagem 3.10 – Mapa de altura das edificações de acordo com o número de pavimentos (AUTORA, 2010)

As atividades constituem-se em sua grande maioria, de indústrias e empresas de serviços, sendo que em alguns trechos nota-se a presença de alguns aglomerados residenciais.



Imagem 3.11 – Mapa de usos das edificações (AUTORA, 2010)

2.6 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E ANÁLISE DAS FACHADAS DO QUARTEIRÃO

O lote escolhido para a implantação do projeto do motel está inserido numa área de poucas edificações, em geral a composição de fachadas é escassa, sendo que há uma variância entre lotes vazios e edificações de porte baixo (máximo 2 pavimentos) e testadas amplas. Na foto representada na imagem 3.12 nota-se dois terrenos vazios, situados á leste do lote escolhido.



Imagem 3.12 – Vista do lote de frente para a RS 239 (AUTORA, 2010)



Imagem 3.13 – Vista das testadas dos lotes na direção leste do lote (AUTORA, 2010)

Na direção oeste do lote, como mostra a imagem 3.14, percebe-se ao fundo o Santuário das Mães. Local para peregrinações com capela onde são realizadas missas. No mês de maio ocorre a consagrada caminhada das Mães. Localiza-se no Bairro Roselândia.



Imagem 3.14 – Vista da RS 239 na direção oeste do lote, ao fundo o Santuário das Mães (AUTORA, 2010)

A imagem 3.15 mostra o acesso da RS 239 para o centro de Novo Hamburgo pela Estrada Germano Friedrich, e ao lado a subestação da AES Sul.



Imagem 3.15 – Vista do acesso a Estrada Germano Friedrich em direção ao centro de Novo Hamburgo (AUTORA, 2010)

Ao analisar uma imagem panorâmica das fachadas do quarteirão (imagem 3.16), nota-se a falta de edificações e o potencial a ser desenvolvido na área. Ao fundo mais ao alto percebe-se a presença de mata nativa e grande declividade na zona da APA NORTE.



Imagem 3.16 – Vista do lote a partir do retorno da RS 239 (AUTORA, 2010)

2.7 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

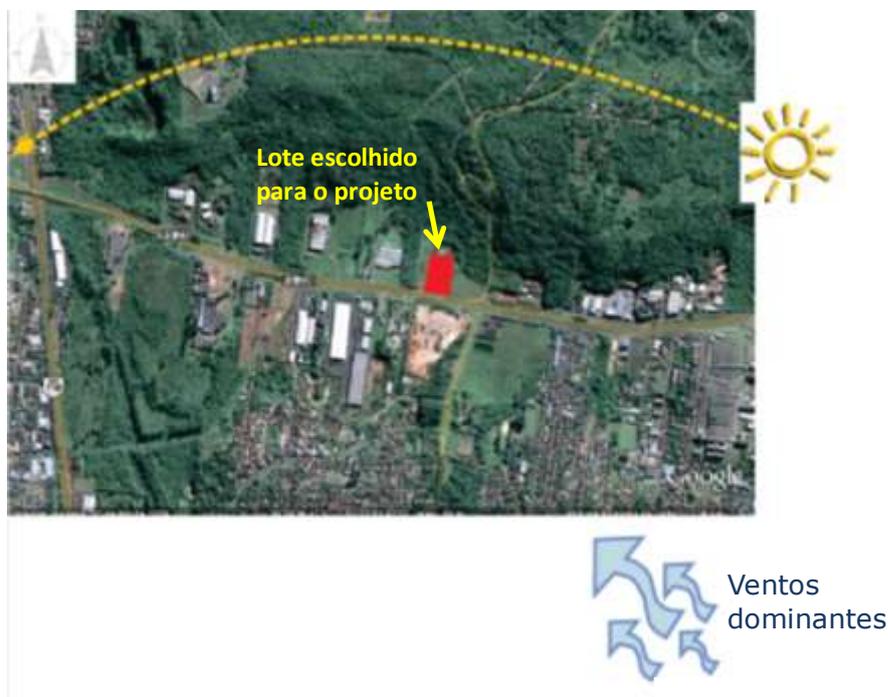


Imagem 3.17 – Localização do lote (GOOGLE EARTH, 2010) com interferência da autora.

Com base nos dados obtidos no levantamento efetuado em 2006, pela estação meteorológica de São Leopoldo, Novo Hamburgo possui uma temperatura média anual de 21°C, ventos predominantes do sudeste e umidade relativa do ar média anual de 75%.

O lote em questão apresenta a fachada que corresponde a RS 239 na posição sul, o que lhe proporciona ausência de insolação o ano todo, no entanto a maior luminosidade. Ao norte e a nordeste o lote é cercado por vegetação nativa, uma barreira natural para a insolação. A oeste e a leste o lote apresenta vastos campos e ausência de edificações, o que torna estas fachadas suscetíveis ao maior nível de raios solares o ano todo, necessitando de tratamento com barreiras solares.

3. A EDIFICAÇÃO

3.1 REFERENCIAIS FORMAIS

3.1.1 ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA CALIFÓRNIA, PARQUE GOLDEN GATE (USA) – ARQ. RENZO PIANO



Imagem 3.1 – Perspectiva aérea do projeto da Academia de Ciências da Califórnia (ACADEMIA, 2009).

O projeto da Academia de Ciências da Califórnia (Imagem 3.1), pertence ao arquiteto genovês Renzo Piano. Este projeto foi escolhido como referencial formal, por apresentar alguns critérios, os quais são intenções de projeto para o motel.

A sustentabilidade é um destes critérios. O projeto de Renzo Piano está entre os 10 projetos pilotos para receber o LEED (Liderança em Energia e Design Ecológicos). A cobertura de 10.000 m² e abriga 40 mil animais vivos. O teto é feito de plantas nativas e proporciona um ótimo isolamento térmico, sem ser necessário recorrer a sistemas de ar condicionado. As clarabóias permitem uma grande luminosidade na parte destinada a reserva florestal e ao aquário presente no interior do museu, além de vários recursos sustentáveis, como o aproveitamento de água da chuva, reutilização dos escombros dos prédios existentes no local e o uso de 60.000

células fotovoltaicas capazes de entregar 213,000 KW por ano, diminuindo muito as emissões anuais de CO₂ (ACADEMIA, 2009).

Museus assim como hotéis geralmente são escuros e fechados em sua totalidade. Entretanto a possibilidade de criar espaços permeáveis a luz, contribuindo para o racionamento de energia, tanto através da iluminação (Imagens 3.2, 3.3 e 3.4) como na minimização do uso de sistemas de ar condicionado permite a concepção de uma edificação sustentável e agradável ao uso. Este tipo de solução que marca a formalidade do projeto também é umas das intenções de projeto pra o hotel.



Imagem 3.2 – Vista do jardim da cobertura. Zenitais que proporcionam iluminação interna (ACADEMIA, 2009).

A imagem 3.4 mostra como os ambientes internos recebem a iluminação através das clarabóias vistas na imagem 3.2. Este tipo de iluminação, cria ambientes com variações de luz, gerando um clima bem interessante no interior da edificação.



Imagem 3.3 – Vista do jardim da cobertura - clarabóias (ACADEMIA, 2009).



Imagem 3.4 – Vista de dentro da edificação através das clarabóias (ACADEMIA, 2009).

3.1.2 BOLTON ECO-HOUSE NO REINO UNIDO, POR MAKE ARCHITECTS



Imagem 3.5 – Vista aérea da edificação (NEGATIVO, 2010).

O projeto da Bolton Eco-House da Make Architects (Imagem 3.5), também trás uma solução formal muito interessante que se caracteriza muito com as intenções do projeto do motel, em função da localização e implantação. A proposta se desenvolve incorporado a uma encosta. O objetivo é minimizar o impacto em relação ao entorno, preservando a vista local. Sob o telhado de capim a proposta é composta de quatro ambientes térreos de propriedade unifamiliar, permitindo que a flora se desenvolva normalmente sobre a edificação.



Imagem 3.6 – Vista aérea da edificação - noturna (NEGATIVO, 2010).

O projeto de referência traz uma concepção de uma flor vista do alto se incorporando a paisagem (imagem 3.6). Foram instalados painéis fotovoltaicos e uma turbina eólica, para gerar energia renovável, o que diminui o consumo de energia elétrica. A proposta já foi identificada como um projeto exemplar dentro do governo para o programa de energias renováveis e carbono zero (MAKE ARCHITECTS, 2010)



Imagem 3.7 – Vista da área externa (MAKE ARCHITECTS, 2010).



Imagem 3.8 – Vista interna com ênfase na clarabóia (MAKE ARCHITECTS, 2010).

Além da proposta sustentável, que vem bem de encontro com o lote escolhido para o projeto, por se tratar de uma área de poucas edificações construídas e uma visual favorecida pela mata nativa existente, além das belas visuais que se tem pelo interior da edificação, como mostra a imagem 3.8. Vale salientar que esta tipologia confere bastante privacidade e estilo ao empreendimento, o que é muito importante para o motel.

3.1.3 CENTRO DE FORMAÇÃO EM ENERGIAS RENOVÁVEIS – MURCIA - ESPANHA

Topografias operativas, o conceito não é novo. Enunciada por Manuel Gausa.

“Llamamos ‘topografias operativas’ a aquellos dispositivos concebidos como y desde movimientos estratégicos de pliegue en el territorio. Dichos movimientos definen plataformas y (o) enclaves de naturaleza cuasi geográfica desarrollados como revesas programáticas (utilizando el término ‘revesa’ en su doble acepción, como

“corriente o movimiento de flujo y reflujo derivado de otra corriente principal”, pero también como “astucia para actuar”): magmas o mesetas funcionales que exacerban su condición de piel o de corteza elástica (de membrana), ya sea como superficies deslizadas y extendidas (suelos – o plataformas – dinámicos), ya sea como superficies extruidas (relieves – o enclaves – localizados). En ambos casos se trata de virtuales paisajes manipulados que remiten a la naturaleza vacante de los espacios libres intersticiales y, en último término, a la propia definición de paisaje como fondo, como escenario y como construcción a un tiempo: paisajes, pues, dentro de otros paisajes. Lands in lands (GAUSA apud PELLEGRINI; VASCONCELLOS, 2006, p23-24).

Este é um dos conceitos que irá nortear o projeto. Como exemplo tem-se o projeto do Centro de Formação em Energias Renováveis (imagem 3.9), realizado pelo Escritório de Arquitetura A-Cero, de Madri.

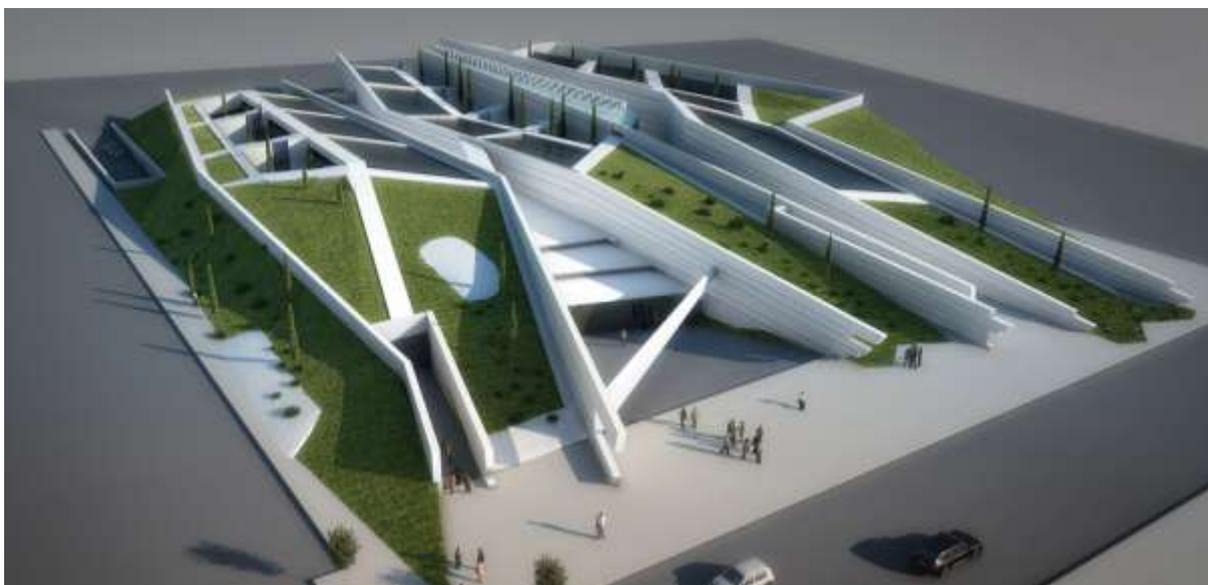


Imagem 3.9 – Vista geral (CENTRO, 2009).

Ao contrário do terreno escolhido para o projeto, este se utiliza de um relevo artificial, cortado por planos inclinados e angulares. O resultado é uma espécie de colina artificial que cobre todo o projeto e serve de parque para a cidade, dando a sensação de fazer desaparecer as fronteiras entre edifício e espaço público.

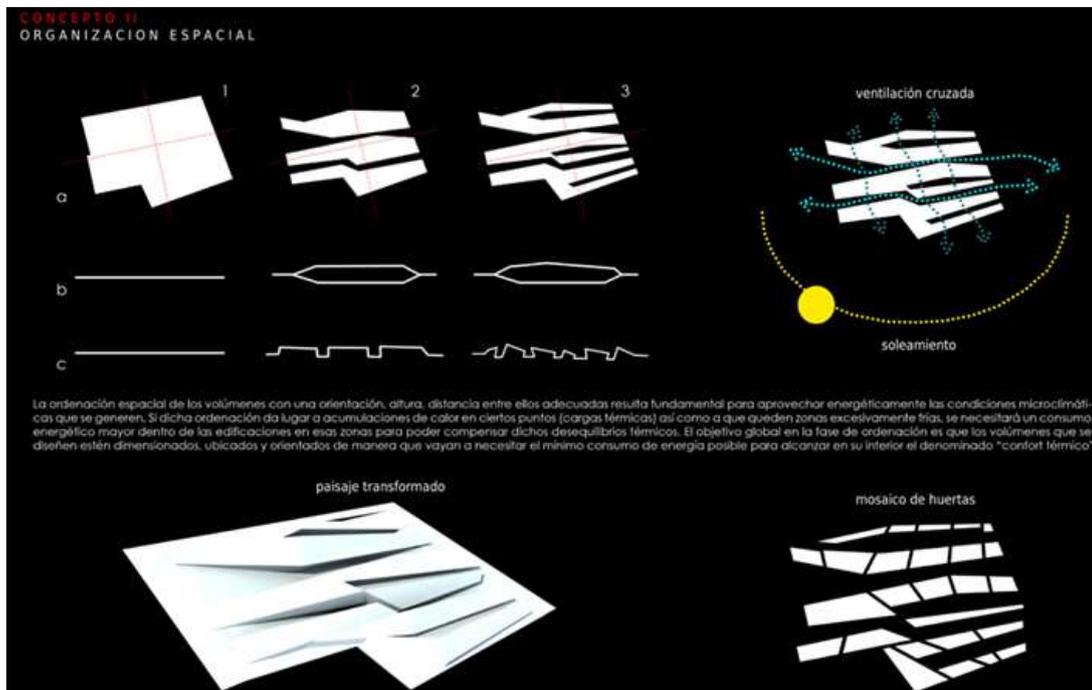


Imagem 3.10 – Organização espacial (CENTRO, 2009).

A geometria resultante busca a orientação norte-sul para o programa interno. Na imagem 3.10, percebe-se a intenção projetual dos arquitetos em proporcionar ventilação cruzada ao edifício, bem como nota-se que alguns ambientes tem elevações e saliências diferenciados em função de maior ou menor necessidade de consumo energético. A figura mostra também o mosaico de jardins que se forma sobre estas superfícies, em função da localização dos pontos que mais necessitam de conforto térmico. A idéia é que a cobertura receba painéis solares, fotovoltaicos e outros sistemas de energias limpas e eficiência energética.

Na imagem 3.11 apresenta-se a solução de terraço jardim e o modo como este influencia no conforto térmico do interior das edificações no período do verão (em azul) e no inverno (em vermelho). Sendo que no verão a camada de terraço verde sobre as lajes ajuda a manter o ambiente interno mais fresco, impedindo que o ar quente entre e no inverno ajuda a manter o ar frio do lado de fora do edifício, mantendo uma temperatura mais amena no seu interior.

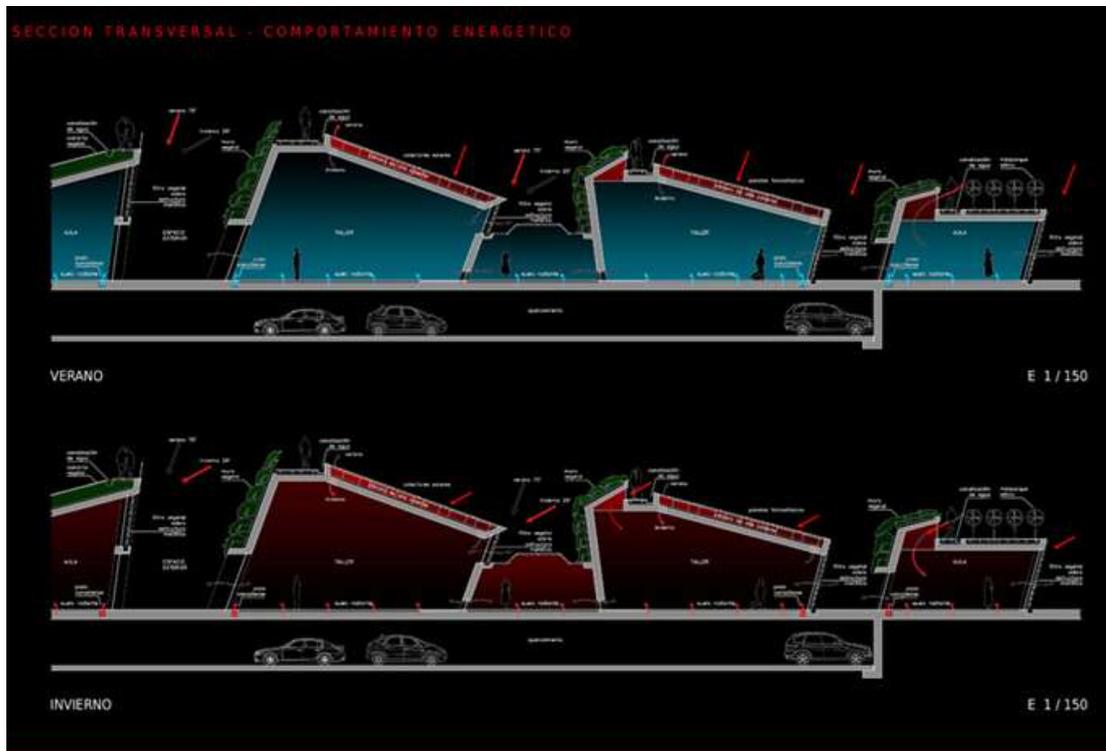


Imagem 3.11 – Corte transversal – comportamento energético da edificação (CENTRO, 2009).

3.2 ANÁLISE DE PROJETOS ANÁLOGOS

Na busca por projetos análogos foram encontradas pouquíssimas publicações, todavia o que foi encontrado foram projetos convencionais muito semelhantes aos citados no capítulo 1.3, no item Estudo de Casos. Deste modo não vê-se a relevância em analisar tais projetos.

3.3 INTENÇÕES DO PROJETO

A proposta do Motel em Novo Hamburgo tem a intenção de ser o maior e melhor estabelecimento do tipo nas imediações. Para isto contará com o dobro de hospedagens encontradas nos estabelecimentos das redondezas e serviços que são oferecidos somente nos estabelecimentos dos grandes centros.

A proposta formal buscará se valer das curvas de níveis existentes no lote, utilizando o princípio das topografias operativas. A idéia é privilegiar a vista do observador usuário do estabelecimento quando este estiver no interior da edificação, criando visuais, da Apa Norte e arredores, através de dispositivos arquitetônicos que caracterizarão a forma do projeto.

A proposta será desenvolvida com base nas diretrizes do código de obras da cidade de Novo Hamburgo, utilizando os índices urbanísticos máximos permitidos, no entanto buscando uma referência de compatibilidade com a zona da Apa Norte adjacente ao lote.

De acordo com o código de edificações, não serão computados como área espaços livres sob pilotis. Segundo o plano diretor o motel é considerado uma atividade primária do grupo 3 e portanto sujeito a análise e diretrizes urbanísticas especiais – DUE, podendo ser solicitado o estudo de impacto da vizinhança.

3.4 MATERIAIS E TECNOLOGIAS

Neste capítulo serão apresentados os materiais e tecnologias que se intenciona utilizar no projeto do motel.

ESTRUTURA – Entre as lajes que podem ser utilizadas para o projeto tem-se: as lajes planas, planas leves, as nervuradas, as alveolares e outras. Para o motel serão utilizadas as Lajes planas protendidas. São aquelas lajes executadas sem a existência de vigas como elementos estruturais de suporte da laje e de distribuição de cargas aos pilares. Ou seja, a laje por si só absorve e transmite os esforços diretamente aos pilares ou paredes das caixas de escadas e de elevadores.

Quando esta laje é protendida consegue-se uma menor espessura de concreto e de taxa de armação, como percebe-se comparando a imagem 3.12 e 3.13, ficando os volumes de concreto e aço praticamente iguais às soluções convencionais com vigas, considerando-se a inclusão das cordoalhas engraxadas de protensão (VARGAS, 2008).

A laje plana protendida em edificações permite:

- a utilização de sistemas de última geração no que tange ao item fôrmas e escoramentos;
- proporciona maior facilidade na execução da estrutura;
- passa a não depender tanto de mão-de-obra especializada.

Esses sistemas de última geração são conhecidos como *deck*. As formas tipo *deck* são painéis modulares e estruturados em alumínio, com a superfície de contato com o concreto em compensado.

Esses módulos possuem estruturação suficiente para a execução de lajes de até 30 cm de espessura, são leves e fáceis de serem manuseados.

Somado a isso, por serem bem estruturados, com espaçamentos exatos entre os barrotes de travamento secundário, possibilitam a utilização de compensado de 10 mm em vez dos de 18 mm, normalmente utilizados nas soluções convencionais (VARGAS, 2008).



Imagem 3.12 – Planta de fôrma no sistema convencional (VARGAS, 2008).

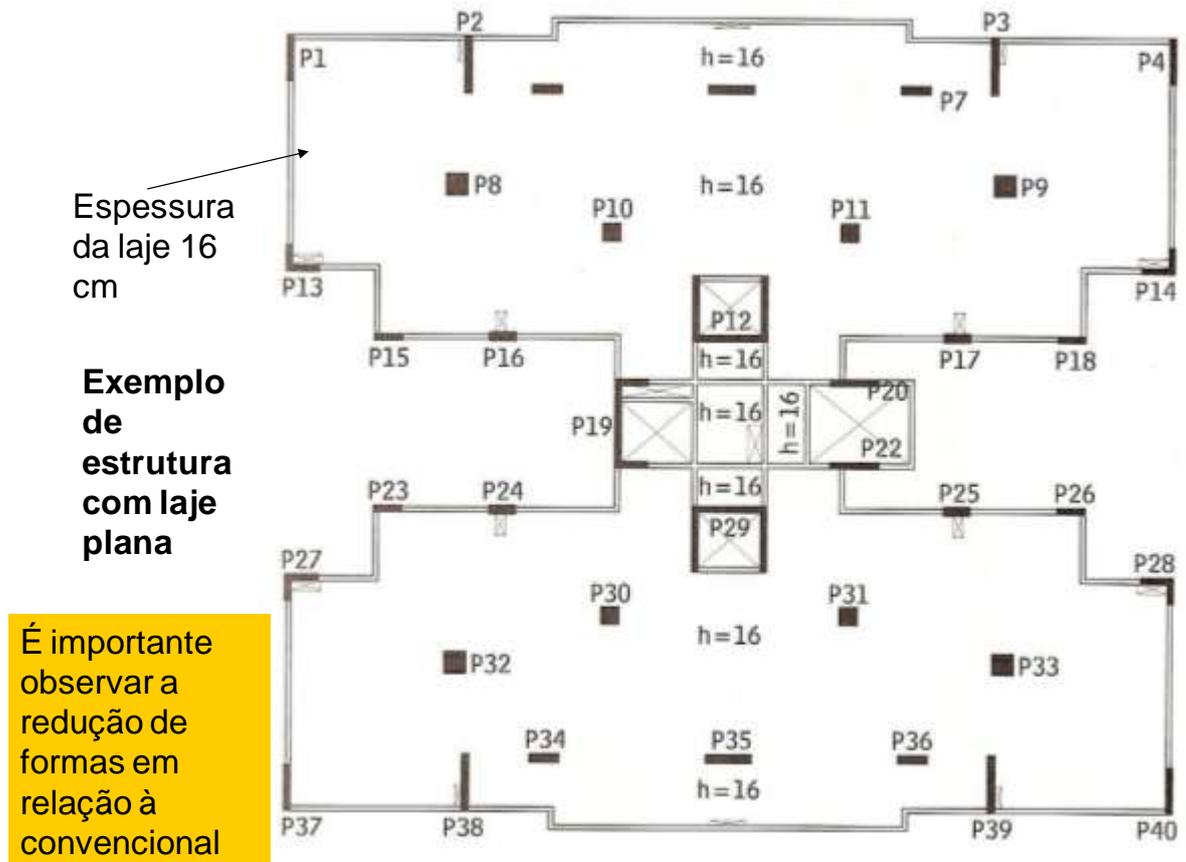


Imagem 3.13 – Planta de fôrma no sistema de lajes planas (VARGAS, 2008).

Os sistemas com painéis modulares tipo deck, apoiados sob escoras metálicas, estão entre os sistemas mais modernos para a execução de lajes planas.

Esses sistemas reduzem a mão-de-obra e a quantidade empregada de madeira, principalmente no caso das lajes totalmente planas – sem as vigas de borda, inclusive.

Os painéis das lajes tipo deck são de alumínio, o que traz maior produtividade na montagem, manuseio e desmontagem das fôrmas devido a leveza das peças (VARGAS, 2008).

Os pilares e vedações serão do tipo convencional por apresentarem maior flexibilidade em reformas, uma vez que em motéis a manutenção e as reformas são atividades bastante freqüentes para garantir sempre “novidades” para o usuário. As vedações serão duplas para auxiliar na questão do conforto térmico e na acústica da edificação. Isto também permitirá a passagem de encanamentos e fiação por entre as paredes o que evitará quebras e desperdícios de materiais.

COBERTURAS: A proposta do motel, intensiona o uso de lajes impermeabilizadas e telhados verdes, uma vez que será construída em grande parte no subsolo e pretende preservar a cobertura vegetal natural do terreno.

O telhado verde tem também a função de proporcionar maior conforto térmico ao interior da edificação além da terra ser um ótimo isolante acústico, muito importante para a função do estabelecimento. Nesta tipologia também serão utilizadas aberturas do tipo zenital em vários momentos do projeto. Estas tem a função de iluminar e ventilar os espaços interiores, criando visuais agradáveis aos ambientes.

SISTEMAS ESPECIAIS – O projeto contará com um sistema de resfriamento através da instalação de ar condicionado do tipo split. Este sistema terá unidades internas do tipo Cassete Hidrônico, conforme imagem 3.14, que podem ser acoplados no forro de gesso de forma bem discreta, e unidade condensadora externa da Marca Toshiba, modelo S-MMS, VRF R 410 A, que proporciona o abastecimento de até 48 unidades internas.



Imagem 3.14 – Unidade interna de ar condicionado, Cassete Hidrônico (CARRIER, 2010).

A unidade condensadora será projetada juntamente á edificação num local onde receba o menos possível a insolação da tarde, para que possa proporcionar a capacidade máxima de resfriamento para a qual foi projetada. O sistema de ar condicionado será projetado em conjunto com o arquitetônico para que se integre de forma harmônica com a fachada do edifício.

Além do sistema de ar condicionado, o projeto contará com sistemas mais sustentáveis de consumo de energia, através da utilização de painéis solares para aquecimento da água e painéis fotovoltaicos para geração de energia, além de aproveitamento de água da chuva para regas e lavagem de pisos.

3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

FUNCIONALIDADE	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QTDE	EQUIPAMENTOS	ÁREA UNITÁRIA PREVISTA (m²)	ÁREA TOTAL PREVISTA (m²)
ZONA DE SERVIÇOS	Recepção	Lugar para um ou mais atendentes para recebimento de clientes	1	Mesas, cadeiras e armários	6	6
	Gerência	Sala para administração e finanças	1	Mesas, cadeiras e armários	25	25
	Cozinha	Local para preparo e armazenagem de alimentos	1	Fogão, geladeiras, freezers, bancada com pia e armários	25	25
	Despensa	Local para armazenagem de alimentos não perecíveis	1	armários	6	6
	Lavanderia	Local para lavagem, secagem e passagem de roupas de camas	1	máquina de lavar, máquina de secar, máquina de passar, bancada	60	60
	Depósito de limpeza	Local para armazenagem de materiais de uso e limpeza	1	armários	6	6
	Rouparia	Local para armazenagem de roupas de cama limpos	1	armários	10	10
	Sala dos funcionários	Local para o descanso dos funcionários	1	poltronas, sofás, bancada com pia, fogão e geladeira	20	20
	Vestiário Masculino	Local para os funcionários trocarem a roupa e tomar banho	1	armários, box com chuveiros	15	15
	Vestiário Feminino	Local para os funcionários trocarem a roupa e tomar banho	1	armários, box com chuveiros	15	15
	Sanitário Masculino	Sanitário para uso dos funcionários	1	box sanitários e lavabos	15	15
	Sanitário Feminino	Sanitário para uso dos funcionários	1	box sanitários e lavabos	15	15
	Corredor de serviço	Circulação para atendimento às suítes	1	prateleiras, dispositivos contra incêndio	300	300
	Depósito geral	Local para armazenamento de maquinário e equipamentos gerais	1	prateleiras	20	20
	Área de estacionamento ao ar livre	Local para uso dos funcionários, acompanhantes e espera	1	vagas para automóveis	125	125
	Local para geradores e Unidade condensadora de ar condicionado	Local ventilado para instalação de maquinário	1	unidade condensadora e geradores	80	80
Total área de serviços						743

ZONA DE HOSPEDAGEM	Suíte A	Local de hospedagem	14	Cama, frigobar,box sanitário, lavabo, box com chuveiro	15	210	
	Suíte B	Local de hospedagem	20	Cama, frigobar,box sanitário, lavabo, box com chuveiro, banheira de hidromassagem, ambientes exóticos	25	500	
	Suíte C	Local de hospedagem	25	Cama, frigobar,box sanitário, lavabo, box com chuveiro, banheira de hidromassagem, ambientes exóticos	35	875	
	Suíte D	Local de hospedagem	1	Sala de jogos, danceteria, piscina, suítes completas isoladas, ambientes exóticos	300	300	
	Garagem A	Local para o hóspede estacionar o carro	14	vaga para automóvel unitária	15	210	
	Garagem B/C	Local para o hóspede estacionar o carro	1	vaga para automóvel dupla	35	35	
	Garagem D	Local para o hóspede estacionar o carro	1	vaga para automóvel 10 unidades	130	130	
	Total área de hospedagem						2260
	ÁREA TOTAL PREVISTA						3003

3.6 LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS

Algumas normas serão estudadas na elaboração do projeto, são elas:

Norma da ABNT NBR 9050/2004 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

De acordo com o item 1.3 do capítulo 1 da NBR 9050/2004:

Esta Norma visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos (ABNT, 2004).

Esta norma será utilizada para o correto dimensionamento dos parâmetros antropométricos necessários á acessibilidade visual, sonora, tátil e motora, aos ambientes internos da edificação.

Norma da ABNT NBR 9077/2001 – Saídas de emergência em edifícios.

De acordo com o item 1.1 do capítulo 1 da NBR 9077/2001:

Esta Norma fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir:

- a) a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física;*
- b) para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população (ABNT, 2001).*

Esta norma será utilizada para o correto dimensionamento de acessos e rotas de fuga da edificação, bem como dispositivos de segurança e prevenção contra incêndio.

Código de edificações de Novo Hamburgo – Este é imprescindível para satisfazer às condições de uso e legalidade da edificação proposta.

PDUA – Plano Diretor de Urbanístico Ambiental de Novo Hamburgo – Este dispositivo visa regulamentar os índices urbanísticos de desenvolvimento do município.

O Plano Diretor é um instrumento básico da política de desenvolvimento urbano do Município e integra o processo de planejamento da cidade. Entre seus objetivos estão: promover o desenvolvimento integral do território de forma ordenada e qualificada; estimular o desenvolvimento econômico, cultural, social e urbano de Novo Hamburgo e incorporar o enfoque ambiental e da diversidade urbana no planejamento urbanístico e territorial (PDUA, 2010).

Outros dispositivos consultados referem-se especificamente ao tipo de projeto proposto. Conforme o código de edificações do município, as entradas e saídas da edificação devem seguir a regulamentação do CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito) e acessibilidade veicular de acumulação, desembarque, espera e espaço para manobras no interior do lote, deve seguir conforme as diretrizes do SEMTRAS (Secretaria de Trânsito, Transporte e Segurança).

CONCLUSÃO

O Município de Novo Hamburgo em crescente desenvolvimento econômico e social, baseado na pesquisa realizada tem potencial para receber o empreendimento proposto.

No desenvolvimento da pesquisa, buscou-se apresentar as diretrizes que movimentam o ramo moteleiro na região, bem como se apresenta este tema em sua concepção social. Visto que o setor moteleiro tem uma história bastante presente na cultura local, torna-se viável a proposta de implementação de um estabelecimento de grande porte e inovações para o município, uma vez que localizando-se na Rodovia Estadual RS 239, atenderá também os municípios vizinhos.

Viu-se também a necessidade de uma maior valorização ambiental visto que o empreendimento situa-se próximo a Apa Norte.

Com a pesquisa realizada torna-se possível o desenvolvimento de uma proposta coerente com a função e adequada às propostas de inovação do mercado, bem como às necessidades e expectativas dos usuários em relação ao projeto.

BIBLIOGRAFIA

4º DESAFIO cozinha de motel. **Revista o moteleiro**. São Paulo: Guia de Motéis, Makrokolor, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.moteleiro.com.br/2010/07/4%c2%ba-desafio-cozinha-de-motel/>>. Acesso em: 11 set. 2010, 16:12:23.

ACADEMIA de ciências da Califórnia , Parque Golden Gate (Califórnia, USA). **Arquitetando na net**. Nov, 2009. Disponível em: <<http://arquitetandonanet.blogspot.com/2009/11/academia-de-ciencias-da-california.html>>. Acesso em 12 out. 2010, 00:31:10.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comitê Brasileiro de acessibilidade. **Acessibilidade a edificações, espaços, mobiliário e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 97 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comitê Brasileiro de acessibilidade. **Saída de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. 35 p.

BRILLE nos cardápios de motéis. **Revista o moteleiro**. São Paulo: Guia de Motéis, Makrokolor, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.moteleiro.com.br/2010/07/braille-nos-cardapios-de-moteis/>>. Acesso em: 11 set. 2010, 16:13:40.

CAVALCANTI, Lauro; GUIMARAENS, Dinah. **Arquitetura de motéis cariocas: espaço e organização social**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 197 p.

CENTRO de Formação em Energias Renováveis – Murcia – Espanha. **Concursos de projeto**. Dez, 2009. Disponível em: <<http://concursosdeprojeto.org/2009/11/07/centro-formacao-murcia-a-cero/>>. Acesso em: 12 out. 2010, 21:55:23

COM PORTAS grandes e abertas. **Revista o moteleiro**. São Paulo: Guia de Motéis, Makrokolor, maio. 2010. Disponível em: <<http://www.moteleiro.com.br/2010/05/com-portas-grandes-e-abertas/>>. Acesso em: 11 set. 2010, 16:08:12.

CONFIRA a cobertura da festa de inauguração e descubra porque o Vitara é considerado o primeiro motel sustentável do Brasil. **Revista o moteleiro**. São Paulo: Guia de Motéis, Makrokolor, ano 6, n 31, jun/jul. 2010. Disponível em: <http://www.guiademoteis.com.br/sam/pdf/Moteleiro_31.pdf>. Acesso em: 11 set. 2010, 19:21:30.

FESTA chique no motel. **Revista o moteleiro**. São Paulo: Guia de Motéis, Makrokolor, ano 5, n 27, out/Nov. 2009. Disponível em: <http://www.guiademoteis.com.br/sam/pdf/Moteleiro_27.pdf>. Acesso em: 11 set. 2010, 16:54:26.

MAIOR suíte do Brasil. **Revista o moteleiro**. São Paulo: Guia de Motéis, Makrocolor, ano 4, n 17, fev/mar. 2008. Disponível em: <http://www.guiademoteis.com.br/sam/pdf/Moteleiro_17.pdf>. Acesso em: 11 set. 2010, 17:01:12.

MAKE ARCHITECTS. **www.makearchitects.com.br**. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.makearchitects.com/&ei=CeOzTPj_K4P_8AbL0sH7Cw&sa=X&oi=translate&ct=result&resnum=1&ved=0CBkQ7gEwAA&prev=/search%3Fq%3DMake%2BArchitects%26hl%3Dpt-BR%26rlz%3D1T4GGIE_pt-BRBR389BR389>. Acesso em 12 out. 2010, 01:42:10.

MAPAS. **G1**. Out. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Transito/0,,ABO0-7396,00.html>>. Acesso em 10 out. 2010, 10:39:01.

MOTÉIS se transformam em empreendimentos de luxo. **Portal bonde**. Londrina, Paraná. Out.2008. Disponível em: <http://www.bonde.com.br/bonde.php?id_bonde=1-32--31-20081020&tit=moteis+se+transformam+em+empreendimentos+de+luxo>. Acesso em: 11 set. 2010, 17:32:33.

MOTÉIS VIS A VIS. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.moteisvisavis.com.br/index_poa.php/>. Acesso em: 12 set. 2010, 18:56:20.

MOTEL BALI. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.motelbali.com.br/bali/omotel.html>>. Acesso em: 12 set. 2010, 17:11:44.

MOTEL PORTO DOS CASAIS. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.motelportodoscasais.com.br/>>. Acesso em: 12 set. 2010, 18:04:04.

MOTEL XANGAI. São Leopoldo. Disponível em: <<http://www.motelxangai.com.br/omotel.php>>. Acesso em: 12 set. 2010, 17:11:44.

NEGATIVO / positivo. **Vigitecture**. Fev, 2010. Disponível em: <<http://www.vegitecture.net/search?updated-max=2010-02-21T11:58:00-08:00&max-results=7>>. Acesso em 26 set. 2010, 9:53:20.

NOVO HAMBURGO. **Wikipedia**. Out. 2010. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Hamburgo> . Acesso em 09 out. 2010, 17:58:32.

NOVO portal de Novo Hamburgo. **Agencia de notícias Novo Hamburgo**. Out, 2010. Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/>>. Acesso em 09 out. 2010,17:53:20.

PDUA. **Agencia de notícias Novo Hamburgo - Plano Diretor**. Out, 2010. Disponível em: <<http://an.novohamburgo.rs.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=24>>. Acesso em 10 out. 2010, 12:11:21.

PLANO de manejo participativo do Parque Natural Morro do Osso. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.santafamilia.com.br/cms/arquivos/1270650275.pdf> - 13/10/10 >. Acesso em: 13 Out. 2010, 19:42:01.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Manual de Metodologia Científica**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

QUAL a origem do nome motel?. **Revista galileu**. 187.Ed. Globo SA, fev.2007. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT638972-1716-3,00.html>> .Acesso em: 11 set. 2010,19:05:20.

ROTEIRO Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural. **Ibama**. 1997. Disponível em: <http://www.recanta.org.br/plano_de_manejo_ibama.html - 13/10/10>. Acesso em: 13 Out. 2010, 19:41:20.

SEXO faz bem a saúde. **Revista viva saúde** 89 ed. São Paulo: Escala Ltda, ago.2010. Disponível em: <<http://revistavivasaude.uol.com.br/saude-nutricao/noticias/sexo-faz-bem-a-saude-144328-1.asp>>. Acesso em: 11 set. 2010, 19:12:30.

SISTEMA de classificação de hotéis garante mais credibilidade ao estabelecimento. **Ig turismo**. Abril, 2010. Disponível em: <http://turismo.ig.com.br/noticia/2008/04/03/como_os_hotéis_ganham_estrelas_1256679.html>. Acesso em 26 set. 2010, 17:22:30.

CARRIER, Springer. **Sistemas de ar condicionado**. Nov. 2010. Disponível em: [HTTP://springercarrier.com.br](http://springercarrier.com.br). Acesso em 27 nov. 2010, 01:46:28.

TRABALHO conjunto entre arquiteto e moteleiro evita gastos desnecessários. **Revista O Moteleiro**. São Paulo: Guia de Motéis, Makrokolor, maio.2008. Disponível em: <<http://www.omoteleiro.com.br/materia.asp?regid=16&prid=&id=385> >. Acesso em: 11 set. 2010, 15:46:23.

UP MOTEL. Santo Antônio da Patrulha. Disponível em: <<http://www.upmotel.com.br/index2.html>>. Acesso em: 12 set. 2010, 19:34:12.

VARGAS, Alexandre Silva de. **Lajes planas com fôrmas tipo Deck**. Apostila de materiais e técnicas construtivas III. Nov. 2008.

ANEXO 1
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES -
USUÁRIO

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES – USUÁRIO

IDADE:

CIDADE:

SEXO:

1- Você costuma freqüentar motéis? Qual a regularidade?

-)1 a 2 vezes por semana
-)1 a 2 vezes por mês
-)mais de 2 vezes por semana
-)mais de 2 vezes por mês
-)raramente freqüenta motéis

2- Quanto você costuma pagar para freqüentar um motel?

-)até R\$ 20,00
-)até R\$30,00
-)até R\$ 45,00
-)até R\$ 60,00
-)acima de R\$60,00

3- O que é importante para você ao freqüentar um motel? Numere de 1 a 5 conforme sua preferência, considerando 1 sua primeira opção.

-)Discrição
-)Higiene e limpeza
-)requinte
-)variedade
-)tema – (temático)

4- Você gosta de motéis temáticos? Se sim descreva o mais legal que você já foi, porque?-----

5- Na sua opinião, a cama redonda é:

-)Indispensável
-)Interessante
-)aceitável
-)Desnecessária

6- Quando você freqüenta o um motel, você costuma utilizar que tipos de serviço?

-)horista
-)pernoite
-)final de semana

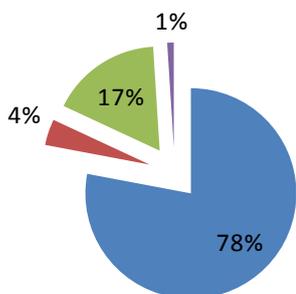
7- Idéias e sugestões:-----

ANEXO 2
GRÁFICOS DE ANÁLISE DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES

GRAFICO DE ANÁLISE DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES

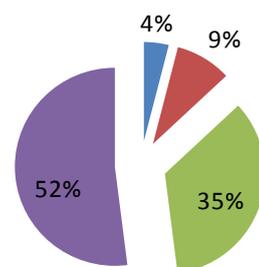
FREQUÊNCIA EM MOTÉIS

- RARAMENTE FREQUENTA ■ 1 A 2 VEZES POR SEMANA
- 1 A 2 VEZES AO MÊS ■ MAIS DE 2 VEZES AO MÊS



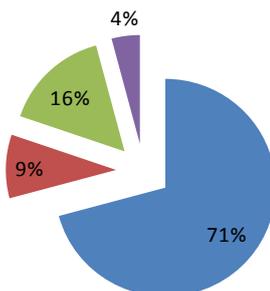
VALOR QUE PAGARIA

- ATÉ R\$ 30,00 ■ ATÉ R\$ 45,00
- ATÉ R\$ 60,00 ■ MAIS DE R\$ 60,00



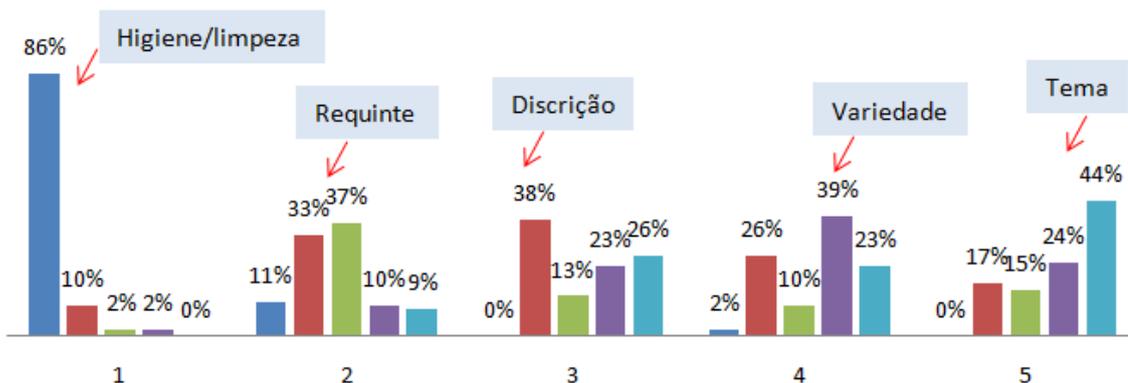
PREFERÊNCIA POR CAMA REDONDA

- INTERESSANTE ■ INDISPENSÁVEL ■ DESNECESSÁRIA ■ ACEITÁVEL



PREFERÊNCIAS

- HIGIENE/LIMPEZA ■ DISCRIÇÃO ■ REQUINTE ■ VARIEDADE ■ TEMA



FONTE: Elaborado pela autora

ANEXO 3
ENTREVISTA COM PROPRIETÁRIO / GERENTE DO
ESTABELECIMENTO

ENTREVISTA COM PROPRIETÁRIO / GERENTE DO ESTABELECIMENTO

Estabelecimento:

Endereço:

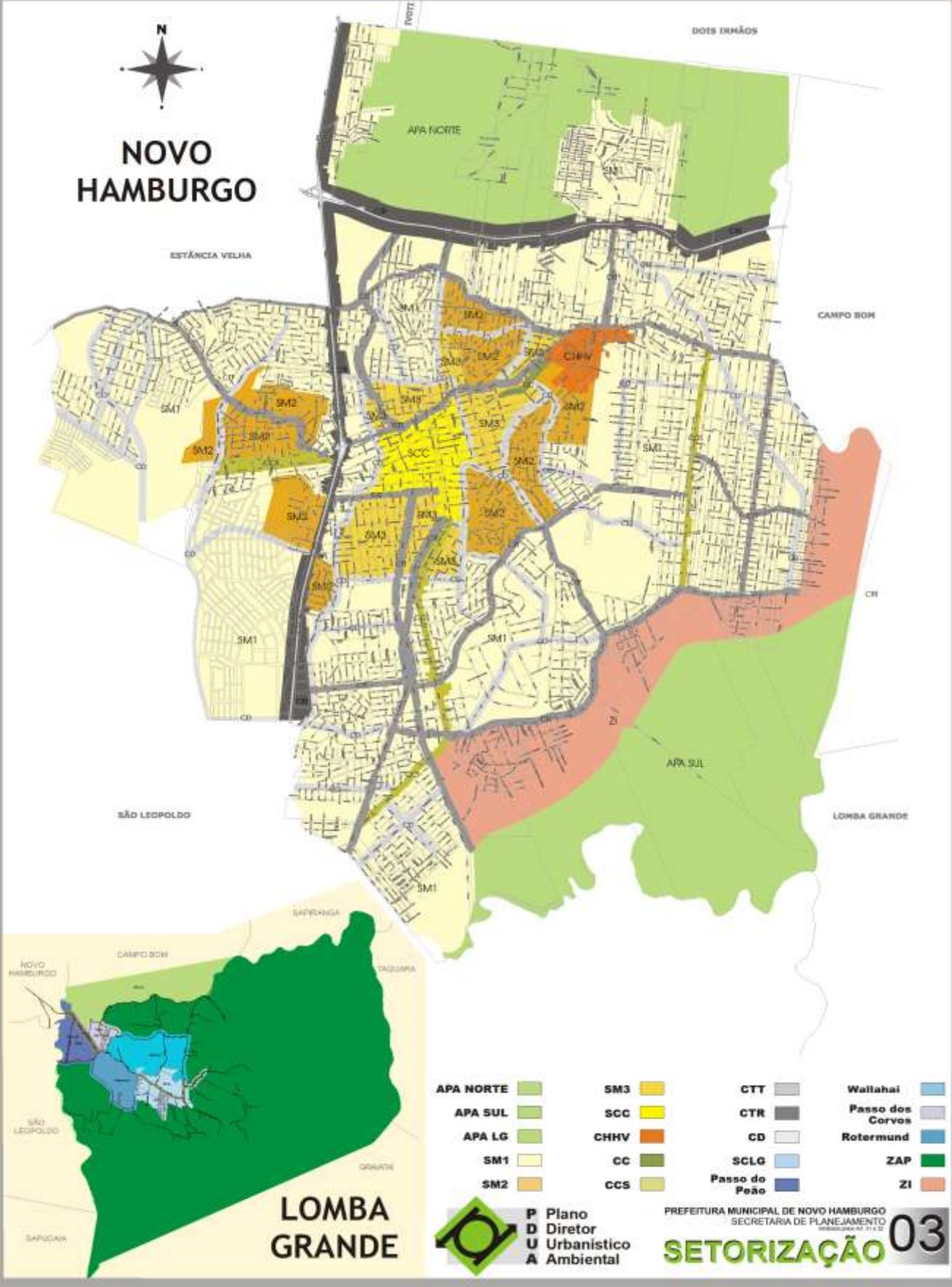
Proprietário/entrevistado:

1. Qual a filosofia do estabelecimento? Busca um tipo de público alvo? Qual? Porque?
2. Os hotéis em geral possuem uma categoria de classificação quanto à qualidade do estabelecimento que são as estrelas. No motel, existe algo do gênero? Se sim, qual a classificação de seu estabelecimento?
3. Qual a classificação dos tipos de cômodos oferecidos?
4. Quantos cômodos o motel possui?
5. Qual o número de funcionários?
6. Quais os dias e horários de maior movimento? Em geral qual o tempo de permanência? Isto gera fila? De quanto tempo? tem sala de espera?
7. Qual o tipo de cama é utilizada? Existe alguma preferência?
8. Possui algum cômodo que atenda a norma NBR 9050? Para que tipo de deficiência?
9. Como funciona a segurança? Há algum sistema de automação na entrada?
10. Em que momento existe o contato entre cliente e backstage?
11. O que é utilizado para atendimento ao cliente, ante-sala ou boqueta? O que é melhor? Porque?
12. Quantas vezes por dia ocorre a limpeza do quarto e a troca das roupas de cama?
13. A lavanderia tem uma função muito importante para o estabelecimento. Qual o dimensionamento real e em relação à cozinha qual sua proporção? Em geral quantas máquinas de lavar/secar sua lavanderia possui?
14. Seu estabelecimento oferece *musts*? Quais?
15. O estabelecimento possui algum tipo de dispositivo acústico nos cômodos? Qual?
16. Possui algum cômodo que atenda mais de duas pessoas de uma só vez? (Um local para festas) Como é a procura?
17. Existe uma preocupação em relação a cores, iluminação e/ou formas na decoração dos cômodos? qual?
18. Possui piscina em algum cômodo? Em quantos?

FONTE: Elaborado pela autora

ANEXO 4
MAPA DE SETORIZAÇÃO DE NOVO HAMBURGO PRESENTE NO
PLANO DIRETOR DA CIDADE

NOVO HAMBURGO



APA NORTE	SM3	CTT	Wallahai
APA SUL	SCC	CTR	Passo dos Corvos
APA LG	CHHV	CD	Rotermund
SM1	CC	SCLG	ZAP
SM2	CCS	Passo do Peão	ZI

P Plano
D Diretor
U Urbanístico
A Ambiental

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO
 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
SETORIZAÇÃO 03

LOMBA GRANDE

ANEXO 5
ROTEIRO DE MOTÉIS

ANEXO 6
SITUAÇÃO DO TERRENO ESCOLHIDO PARA IMPLANTAÇÃO DO
PROJETO